



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM**

**NAYARA FRAIS DE ANDRADE RIETH**

**ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS EM SÃO  
LUÍS - MA: estudo de coorte**

**SÃO LUÍS  
2016**

**NAYARA FRAIS DE ANDRADE RIETH**

**ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS EM SÃO  
LUÍS - MA: estudo de coorte**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem, Saúde e Cuidado.

Linha de Pesquisa: Enfermagem em Saúde Coletiva.

Orientadora: Dra. Liberata Campos Coimbra

**SÃO LUÍS**

**2016**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Rieth, Nayara Frais de Andrade

Aleitamento Materno em crianças menores de dois anos em São Luís- MA: estudo de coorte / Nayara Frais de Andrade Rieth. – São Luís, 2016.

106 f.: il.

Impresso por computador (Fotocópia).  
Orientadora: Dra. Liberata Campos Coimbra.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

1. Aleitamento Materno. 2. Enfermagem. 3. Saúde da Criança. I. Coimbra, Liberata Campos. II. Título.

**NAYARA FRAIS DE ANDRADE RIETH**

**ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS EM SÃO  
LUÍS - MA: estudo de coorte**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem, Saúde e Cuidado.

Linha de Pesquisa: Enfermagem em Saúde Coletiva.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Liberata Campos Coimbra - Orientadora  
Doutora em Políticas Públicas  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>ª</sup>. Cláudia Teresa Frias Rios – 1<sup>º</sup> Membro  
Doutora em Saúde Coletiva  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>ª</sup>. Lena Maria Barros Fonseca – 2<sup>º</sup>. Membro  
Doutora em Biotecnologia  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>ª</sup>. Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim – 1<sup>º</sup>. Membro Suplente  
Doutora em Enfermagem  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>ª</sup>. Rosângela Fernandes Lucena Batista – 2<sup>º</sup>. Membro Suplente  
Doutora em Ciências  
Universidade Federal do Maranhão

*Dedico este trabalho à minha mãe  
Evandra e à todas as mães que  
amamentaram seus filhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, que me permitiu chegar até aqui.

À Universidade Federal do Maranhão, em especial ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e ao Mestrado Acadêmico em Enfermagem (Maenf), por todo o ensinamento e conhecimento transmitido.

À coordenadora do Maenf, Dra. Santana de Maria Alves de Sousa e a todos os professores que contribuíram para o meu crescimento.

À querida orientadora Dra. Liberata Campos Coimbra, pelo acolhimento, incentivo, paciência, ensinamento e apoio dado neste percurso.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (Fapema), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Programa de Apoio à Núcleos de Excelência (Pronex) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), pelo financiamento do projeto BRISA.

Às professoras, membros da Comissão Examinadora, que destinaram parte do seu tempo para a leitura, análise e discussão da Dissertação.

Aos colegas da turma 2 e turma 4 do Maenf, que compartilharam comigo momentos de alegria e tristeza. Obrigada pelas conversas, ensinamentos, caronas, e por cuidarem da Maria Eduarda enquanto eu apresentava os trabalhos e seminários.

À minha família, que sempre me deu incentivo e força para que eu pudesse alcançar meus objetivos, em especial minha mãe Evandra Andrade, que foi fundamental para que eu pudesse participar das atividades acadêmicas do Mestrado; meu marido Rafael Rieth, por toda a paciência e ajuda dada neste percurso; minha filha Maria Eduarda, por tornar meus dias mais felizes e pelo prazer de amamentá-la e minha sogra Tânia Rieth, pela ajuda com a Maria Eduarda.

Às amigas Amanda Namíbia, Jacqueline Nascimento, Sara Fiterman, Fabiana Freitas, Fernanda Braide, Márcia Cristina, Naine Linhares e aos amigos Adriano Brito e Marcus Vinícius por toda a ajuda prestada. “Quem tem um amigo tem tudo!”.

À enfermeira Mestre Lívia dos Santos Rodrigues, que me ajudou na análise dos dados.

À secretária do Maenf Jéssica Diniz, que foi maravilhosa. Agradeço imensamente por tudo!

RIETH, N. F.A. Aleitamento materno em crianças menores de dois anos em São Luís- MA: estudo de coorte. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

## RESUMO

O aleitamento materno é a estratégia isolada que tem o maior impacto na redução da mortalidade infantil. A heterogeneidade dos indicadores entre os municípios de um mesmo estado, e até entre as diferentes regiões do país, reforça a importância das pesquisas locais. Este estudo teve como objetivo analisar o aleitamento materno em uma coorte de nascimento em crianças menores de dois anos em São Luís – MA. É um estudo transversal, com dados coletados por meio de entrevistas com 3.306 mães, que iniciou em 2010. Os dados foram analisados no Stata 12.0. O teste qui-quadrado e a regressão logística foram utilizados para verificar a significância estatística entre o aleitamento materno exclusivo menor que 6 meses e as características estudadas. Foram calculados os *odds ratio* (OR) brutos e ajustados e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. A prevalência do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida foi de 42,97% e os fatores que se mantiveram associados ao aleitamento materno exclusivo menor que 6 meses na análise ajustada foram: cor da pele branca (OR=1,50; IC95%:1,12-2,02), não ter companheiro (OR=1,22; IC95%:1,00-1,48), ter atividade remunerada (OR=1,33; IC95%:1,12-1,58), consumir bebida alcoólica na gravidez (OR=1,33; IC95%:1,04-1,69), fumar na gestação (OR=1,80; IC95%:1,04-3,11), não planejar a gravidez (OR=1,19; IC95%:1,00-1,41) e o uso de chupeta (OR=3,02; IC95%:2,46-3,71). Vários aspectos podem influenciar a prática do aleitamento materno, bem como sua duração. Neste estudo, a prevalência do AM em menores de dois anos em São Luís-MA foi boa, mas a do aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida da criança foi baixa. Com esses achados, acreditamos que ainda se faz necessário desenvolver ações mais específicas para atuar junto às mães, dedicando a elas mais atenção, a fim de estimular a prática da amamentação por períodos mais longos, melhorando os índices do aleitamento materno e conseqüentemente, reduzindo a morbimortalidade infantil no Brasil.

**Descritores:** Enfermagem. Saúde da Criança. Aleitamento Materno.



RIETH, N. F. A. Breastfeeding in children under 2 years of age in São Luís-MA: cohort study. 2016. 106 f. Dissertation (Masters). Graduate Nursing Program, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brazil, 2016.

## **ABSTRACT**

Breastfeeding is the isolated strategy with the greatest impact on reducing child mortality. The heterogeneity of the indicators between cities of a State, and even between different regions of the country, reinforcing the importance of local researches. This study aimed to analyze breastfeeding in a birth cohort in children under 2 years of age in São Luís-MA. This is a cross-sectional study that started in 2010 with data collected through interviews with 3,306 mothers. The data analyzed through the software STATA 12.0. The chi-square test and logistic regression were used to verify statistical significance between exclusive breastfeeding under 6 months and the characteristics studied. We calculated the adjusted odds ratio (OR) and its respective confidence intervals of 95%. Prevalence of exclusive breastfeeding until the sixth month of life was 42.97%. The factors that remained associated to exclusive breastfeeding under 6 months in the adjusted analysis were: caucasian (OR = 1.50; IC95%: 1.12-2.02), do not have a partner (OR = 1.22; IC95%: 1.00-1.48), have a gainful occupation (OR = 1.33; IC95%: 1.12-1.58), alcohol consumption during pregnancy (OR = 1.33; IC95%: 1.04-1.69), smoking during pregnancy (OR = 1.80; IC95%: 1.04-3.11), have not planned the pregnancy (OR = 1.19; IC95%: 1.00-1.41) and the use of pacifiers (OR = 3.02; IC95%: 2.46-3.71). Several aspects may influence breastfeeding and its duration. In this study, the prevalence of exclusive breastfeeding under 2 years in São Luís was good, but the prevalence of exclusive breastfeeding under 6 months was low. These findings provide the possibility to develop more specific actions to act with "most vulnerable" mothers, paying them more attention, in order to stimulate breastfeeding for longer periods, improving breastfeeding rates and consequently reducing child morbidity and mortality in Brazil.

**Keywords:** Nursing. Child Health. Breastfeeding.

## LISTA DE SIGLAS

AM	Aleitamento materno
AMC	Aleitamento Materno Complementado
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AMP	Aleitamento Materno Parcial
ATSCAM	Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno
CCEB	Critério de Classificação Econômica Brasil
CEPEC	Centro de Ensino e Pesquisa Clínica
HUMI	Hospital Universitário Materno Infantil
IC	Intervalo de confiança
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
IIPPAM-CDF	II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal
IUBAAM	Iniciativa Unidade Básica Amiga do Aleitamento Materno
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
OR	<i>Odds ratio</i>
PNDS	Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde
QI	Quociente Intelectual
RN	Recém-Nascido
SINASC	Sistema de Informação de Nascidos Vivos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	14
2.1	Objetivo Geral .....	14
2.2	Objetivos Específicos.....	14
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
3.1	Classificação do aleitamento materno.....	15
3.2	Importância do aleitamento materno .....	15
3.3	O Aleitamento materno no mundo .....	16
3.4	O Aleitamento Materno no Brasil.....	17
3.5	O aleitamento materno e a equipe de saúde .....	20
<b>4</b>	<b>PROPOSTA METODOLÓGICA</b> .....	23
4.1	Tipo de estudo.....	23
4.2	Local e período do estudo .....	23
4.3	População e amostra.....	24
4.4	Coleta dos dados .....	25
4.5	Variáveis do estudo .....	27
4.6	Análise dos dados .....	28
4.7	Aspectos éticos .....	29
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	30
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	35
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	39
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
	<b>ANEXOS</b> .....	45



## 1 INTRODUÇÃO

A importância do aleitamento materno (AM) para a nutrição infantil e para a prevenção da morbidade e mortalidade infantis é bem reconhecida no mundo inteiro. Dessa maneira, a amamentação é um componente essencial para a sobrevivência materno-infantil (BRASIL, 2011a).

O AM é a estratégia isolada que tem o maior impacto na redução da mortalidade infantil. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em torno de seis milhões de vidas de crianças são salvas a cada ano por causa do aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo (AME) (BRASIL, 2009a).

O AME ocorre quando a criança é alimentada apenas com o leite materno ou leite humano de outra fonte (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007; BRASIL 2009a). Destacando que o AME é recomendado até os seis meses de idade, com a continuidade da amamentação junto com alimentos complementares até dois anos de idade ou mais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012a).

Um estudo realizado em 42 países mostrou que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em menores de cinco anos de idade se 90% das crianças fossem amamentadas exclusivamente até os seis meses e se a amamentação fosse continuada após a introdução da alimentação complementar saudável (BRASIL, 2011a).

Segundo a pesquisa de Horta et al. (2007), o início precoce do AM tem sido relacionado à manutenção da amamentação por mais tempo e está associado a muitos outros resultados adicionais positivos ao longo prazo, na nutrição e na saúde da mãe e da criança. Também contribui para a economia das famílias, instituições de saúde, governos e nações (FONSECA et al., 2011).

A prática do AM tem passado por transformações através dos tempos e, devido à sua complexidade e importância, torna-se relevante a constante abordagem e estudo do tema (DUBEUX et al., 2004).

A heterogeneidade dos indicadores entre os municípios de um mesmo Estado, e até entre as diferentes regiões do País, reforça a importância das pesquisas locais. A variação da prevalência da amamentação nas diferentes

localidades é muito relevante do ponto de vista da gestão da atenção à saúde, pois é necessária a obtenção de dados confiáveis em uma determinada população, para que se possam implementar ações e políticas públicas de promoção, proteção e apoio à amamentação, específicas para as situações encontradas.

Considerando minha afinidade e interesse pelo objeto de estudo, pelo fato de ter desenvolvido atividades profissionais em um Hospital Infantil, atuando junto às mães, participando de atividades de Educação Continuada sobre AM e tendo em vista que os últimos dados sobre aleitamento materno em São Luís foram publicados em 2008, é que torna-se interessante conhecer a situação atual da capital Maranhense.

Outro fator que influenciou na escolha do objeto de estudo foi a experiência maravilhosa que tive amamentando minha filha. Amamentar parece fácil, simples, um instinto natural, mas para seu êxito, são necessárias algumas instruções. É preciso ter a técnica correta, é preciso aprender e principalmente querer amamentar. A minha família influenciou positivamente esta prática e o apoio foi fundamental neste momento tão importante. Minha filha recebeu AME até o sexto mês de vida e aleitamento materno complementado até os 18 meses de vida. Não tive grandes dificuldades, nem problemas mamilares, o que contribuiu muito para que eu continuasse oferecendo o leite materno, aumentando assim o vínculo mãe-filha. Mas será que é sempre assim?

Deste modo, é que surgiram alguns questionamentos: Será que as mães estão conseguindo e querendo amamentar seus filhos? Será que as mães estão recebendo orientações sobre o AM? Qual o perfil dessas mães?

Mediante ao exposto é que se fundamentou o seguinte problema de pesquisa: Como se caracteriza o aleitamento materno em crianças menores de dois anos em São Luís?

Acreditamos que a prevalência do AM em São Luís tenha aumentado em comparação com a última pesquisa realizada pelo MS, em 2008. Porém se faz necessário conhecer a realidade para poder potencializar as ações de promoção do aleitamento materno, bem como melhorar o apoio fornecido pelos profissionais da saúde, em especial os da enfermagem, com uma abordagem integral e humanizada, afim de que o aleitamento materno alcance o nível “muito bom” de acordo com os indicadores da OMS, principalmente relacionados ao AME.

Espera-se que os dados deste estudo sejam utilizados por gestores, profissionais de saúde e pela sociedade, fornecendo subsídios para o planejamento e avaliação de políticas mais efetivas e de ações mais concretas em prol da amamentação em nosso País.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar o aleitamento materno em uma coorte de nascimento em crianças menores de dois anos em São Luís- MA.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Investigar a duração do aleitamento materno em crianças menores de dois anos em São Luís;
- b) Identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida;
- c) Caracterizar as mães participantes da pesquisa quanto aos aspectos socioeconômicos e demográficos;
- d) Verificar se as participantes do estudo planejaram a gravidez, se realizaram pré-natal, em qual instituição realizaram, quando iniciaram, quantas consultas fizeram e se receberam orientação sobre o aleitamento materno durante as consultas;
- e) Investigar se as crianças frequentavam escola ou creche e se usavam chupeta;
- f) Verificar associações entre as características maternas e das crianças com o AME até o sexto mês de vida.



### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Classificação do aleitamento materno**

Em 2007, a OMS definiu os tipos de aleitamento: AM é quando a criança recebe leite materno, direto da mama ou ordenhado, independentemente de receber ou não outros alimentos; AME, quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte; Aleitamento Materno Predominante (AMP), quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas a base de água, sucos de frutas e fluidos rituais; Aleitamento Materno Complementado (AMC), quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semi-sólido; e Aleitamento Materno Misto ou Parcial, quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2007; BRASIL 2009a).

#### **3.2 Importância do aleitamento materno**

O leite humano é o alimento mais completo para o bebê, em termos de valor nutricional, e seguro, dado seu menor risco de contaminação (GOMES, 2011). Além de atuar na imunidade da criança, protegendo-a de infecções e doenças respiratórias, evita a diarreia, diminui o risco de alergias, diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhora o desenvolvimento motor e da cavidade bucal (BRASIL, 2009a). Também melhora os índices de acuidade visual e de desenvolvimento cognitivo e quociente intelectual (QI), e diminui o risco de leucemia na infância (BRASIL, 2011a).

Amamentar também protege a mulher contra o câncer mamário e ovariano, diabetes tipo 2, auxilia na involução uterina, retarda a volta da fertilidade e protege as reservas de ferro materno (BRASIL, 2011a). Aperfeiçoa a mulher em seu papel de mãe, permitindo um maior contato entre mãe e filho, aumentando assim, o vínculo afetivo entre ambos (ICHISATO; SHIMO, 2001). Além de ser uma técnica simples e de baixo custo financeiro.

Também melhora a qualidade de vida das famílias por possibilitar a diminuição de atendimentos médicos, hospitalizações e medicamentos utilizados

pelas crianças; economia com a alimentação do recém-nascido (RN); redução de gastos com fórmulas, mamadeiras e bicos; diminuição da poluição ambiental (menos lixo inorgânico) (BRASIL, 2009a).

### **3.3 O Aleitamento materno no mundo**

Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (2014), apenas 38% das crianças de zero a seis meses de idade, do mundo em desenvolvimento, são amamentadas exclusivamente, 43% iniciam a amamentação nos primeiros dias de vida e 58% das crianças continuam recebendo o leite materno até os dois anos de idade.

Observa-se também, que as taxas de AM variam substancialmente em todo o mundo. Podemos encontrar uma taxa de AME em crianças menores de 6 meses de 1% em Djibouti (África) e de 89% na República Popular Democrática da Coreia (Ásia), demonstrando o grande contraste existente entre os países (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012b).

Na África do Sul, 60% das crianças iniciam o aleitamento materno nos primeiros dias de vida, 52% delas permanecem em AME até os seis meses e 61% são amamentadas até os dois anos de idade, diferenciando-se da África Central, onde apenas 35% iniciam o aleitamento nos primeiros dias, 25% são amamentadas exclusivamente até os seis meses e 44% permanecem em aleitamento materno até os dois anos de idade. Nota-se que em relação ao AME, alguns países apresentam valores contrastantes, como é o caso de Ruanda com 84,9% e Gabão com 6% (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2014).

Nos países asiáticos, 41% das crianças iniciam o aleitamento materno nos primeiros dias de vida. Na Ásia do Sul, o AME até os seis meses de idade é de 49%, enquanto na Ásia Oriental é de apenas 30%. Em relação ao AM até os dois anos de idade, a Ásia do Sul apresenta uma taxa de 78%, bem superior à Ásia Oriental, onde a taxa é de 45%, com exceção da China. A China não apresenta dados disponíveis em relação às crianças até dois anos, mas sabe-se que apenas 28% das crianças com menos de seis meses recebem AME (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2014).

Na Europa, nem todos os países coletam dados sobre amamentação, o que dificulta as estatísticas da região. Não existe um sistema padronizado para a

coleta de dados, e quando coletados, os dados apresentam inconsistências, erros e são incompletos. Mas, apesar das dificuldades de interpretação dos dados disponíveis, é manifestamente claro que as taxas e práticas de AM não cumprem as recomendações da OMS e da Unicef. Em alguns países as taxas de iniciação do AM são muito baixas, e mesmo em países que apresentam taxas de iniciação elevadas, há uma queda acentuada nos primeiros seis meses. A taxa de AME até os seis meses é baixa em toda a Europa (CATTANEO, 2004).

Em Portugal, a pesquisa de Sarafana et al. (2006) aponta que 98,5% das crianças iniciam o AM ao nascer, mas apenas 25% mantêm o AME até os seis meses de idade.

Na América Latina, 49% das crianças iniciam o aleitamento materno nos primeiros dias de vida e apenas 39% delas permanecem em AME até os seis meses. Os países que mais amamentam exclusivamente até o sexto mês de vida são: Peru (71%), Uruguai (65%), Chile (63%) e Bolívia (60%), e os que amamentam menos são: Suriname (3%) e República Dominicana (8%). Quanto aos países que amamentam até os dois anos, o Peru se destaca novamente com 55% e El Salvador com 54%, já o Paraguai, República Dominicana e Suriname, são os que menos amamentam, com 14%, 14% e 15% respectivamente (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2014).

### **3.4 O Aleitamento Materno no Brasil**

Atualmente, no Brasil, 68% das crianças iniciam o AM nos primeiros dias de vida, 41% delas mantem-se em AME até os seis meses e 25% permanecem em AM até os dois anos de idade (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2014).

Esses dados têm demonstrado aumento dos indicadores de AM no país. Em épocas anteriores a 1980 haviam poucas informações sobre amamentação. Entre 1973 e 1974, na cidade de São Paulo, foi observado que a mediana do AM era de apenas 28 dias na população de baixa renda (SIGULEN; TUDISCO, 1980).

Mas o reconhecimento das vantagens da amamentação, tanto para os lactentes como para suas mães, e dos riscos e custos associados ao desmame precoce, fizeram surgir, a partir da década de 1980, várias iniciativas de organismos

internacionais da área da saúde para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (BRASIL, 2009b).

É importante destacar, que muitas leis e portarias foram publicadas no Brasil, a fim de assegurar o direito da criança à saúde, que resultaram em expressivo impacto sobre a prevalência e duração do AM.

No Brasil, o setor do Ministério da Saúde (MS) responsável por propor e coordenar as políticas governamentais de atenção à saúde da criança brasileira de zero a nove anos de idade é a Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (Atscam). Uma de suas principais atribuições é apoiar os Estados e municípios a colocar em prática as recomendações e políticas públicas elaboradas, de forma a cumprir os compromissos assumidos pelo Brasil, de proteção e atenção à saúde da criança, como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), o Pacto pela Saúde, o Pacto de Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, e o Pacto pela Redução da Mortalidade Infantil no Nordeste e Amazônia Legal (BRASIL, 2011b).

A Atscam propõe modelos de atenção que integram ações de promoção, vigilância, prevenção e assistência em “linhas de cuidado”, que se inter-relacionam visando à atenção integral da saúde da criança. Uma dessas linhas refere-se à Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, cujas principais ações estão relacionadas à Rede Amamenta Brasil; Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano; Iniciativa Hospital Amigo da Criança; Método Canguru; Monitoramento e Avaliação; Educação, Comunicação e Mobilização Social; e Proteção Legal ao Aleitamento Materno (BRASIL, 2011c).

Segundo as Pesquisas Nacionais de Demografia e Saúde (PNDS) de 1986, 1996 e 2006 houve aumento da mediana da amamentação no Brasil de 6,6 meses em 1986 para 7,0 meses em 1996 e para 9,1 em 2006 (BRASIL, 2009b).

Da mesma forma, a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal (IIPPAM-CDF), realizada no período de 1999 a 2008, com o objetivo de verificar a situação da amamentação e da alimentação complementar no Brasil e analisar a evolução dos indicadores de aleitamento materno, constatou que a duração mediana do AME aumentou um mês (23,4 dias em 1999 para 54,1 dias em 2008). Houve aumento da prevalência de AME em menores de 4 meses de 35,5%, em 1999, para 51,2%, em 2008. A comparação do percentual de crianças entre 9 e 12 meses amamentadas também

mostrou aumento, passando de 42,4%, em 1999, para 58,7%, em 2008 (BRASIL, 2009c).

Na ocasião da realização da IIPPAM–CDF houve a adesão dos municípios em cada Estado, que se deu de forma espontânea sem a pretensão de que esse envolvimento resultasse em um inquérito representativo da situação de cada Estado ou macro-região, o que resultou na Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros, divulgando a situação do AM em 227 municípios brasileiros (BRASIL, 2010).

O Estado do Maranhão contou com a adesão de 10 municípios: São Luís, Açailândia, Balsas, Chapadinha, Itapecuru Mirim, Paço do Lumiar, Santa Inês, São João do Carú, São José de Ribamar e Viana, que totalizaram 6.048 crianças menores de um ano de idade (BRASIL, 2010).

Como resultados observou-se que em relação às crianças menores de um ano que mamaram na primeira hora de vida, a região Nordeste obteve a prevalência de 66,9%. No Estado do Maranhão, todos os municípios tiveram prevalências superiores à média do Brasil (67,7%) e em São Luís, a prevalência foi de 83,5% (BRASIL, 2010).

Quanto ao AME em crianças menores de 6 meses, a região Nordeste obteve prevalência de 37%, menor que a média nacional que foi de 41%. Apenas três municípios do estado do Maranhão ficaram acima da média nacional: São Luís (46,7%), Paço do Lumiar (53,8%) e São José de Ribamar (44,3%) (BRASIL, 2010).

No que diz respeito à prevalência de AM em crianças de 9 a 12 meses, a região Nordeste obteve 59%. No Estado do Maranhão, todos os municípios participantes da pesquisa tiveram prevalências superiores à média nacional (58,7%) e em São Luís, a prevalência foi de 76,9%. Itapecuru Mirim destacou-se com 85,71% (BRASIL, 2010).

De acordo com esses resultados encontrados na Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros, São Luís apresentou situação considerada “boa” em relação ao aleitamento materno na primeira hora de vida e “ruim” em relação ao AME em menores de 6 meses, segundo classificação da OMS (BRASIL, 2010).

A OMS classifica os percentuais de adesão ao aleitamento na primeira hora de vida (para mães e recém-nascidos saudáveis) entre 0 e 29% como “muito ruim”,

30 a 49% “ruim”, 50 a 89% “bom” e de 90 a 100% “muito bom”. E para o aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses classifica percentuais entre 0 e 11% como “muito ruim”, 12 a 49% como “ruim”, 50 a 89% como bom, e acima de 90% como “muito bom” (BRASIL, 2009a).

### **3.5 O aleitamento materno e a equipe de saúde**

Alguns fatores podem favorecer ou restringir a duração do AM, como os fatores biológicos, culturais, relativos à assistência à saúde e fatores socioeconômicos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2004). Outro aspecto que influencia no AM é a confiança materna em sua habilidade de amamentar (MARGOTTI, 2013).

O manejo clínico adequado da amamentação por parte dos profissionais da saúde é um fator importante e decisivo, e que aumenta a prevalência do AME (MONTEIRO; NAKANO, 2011). Ele inclui não apenas conhecimentos básicos e habilidades em AM, mas também a competência do profissional na comunicação adequada por meio do aconselhamento, o qual tem o objetivo de ajudar as nutrizes a tomar decisões, após ouvi-las, entendê-las e dialogar sobre os prós e os contras das opções (BRASIL, 2009a).

O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, e deve despertar-se para a importância de educação em saúde durante o pré-natal, de forma eficaz e continuada, com a finalidade de desenvolver uma consciência crítica nas gestantes. Fazendo assim com que a gestante reflita sobre suas atitudes e obtenha o empoderamento em relação ao AM, uma vez que o conhecimento possibilita a mulher a conhecer-se e decidir-se (BARBOSA et al., 2015).

Estudos mostram que mães que não foram bem informadas sobre amamentação planejam amamentar por menos tempo (IDRIS et al., 2013; MACHADO et al., 2014).

Assim, cabe ao enfermeiro procurar capacitar-se em aleitamento materno para atuar junto à população, na assistência, promoção e educação continuada (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

Mas a escassez de conhecimento e habilidades de profissionais de saúde para apoiar o AM tem sido apontada como uma das principais causas de falha no início e na manutenção dessa prática (FUJIMORI et al., 2010).

Estudo realizado em Uberaba/MG, com 85 profissionais de enfermagem, mostrou que frequentemente esses profissionais orientavam as gestantes acerca do AM, independentemente do nível de conhecimento, favorecendo a repercussão negativa na manutenção do AM, pois informações incorretas, incompletas ou sem embasamento científico podem contribuir para o desmame precoce (FONSECA-MACHADO et al., 2012).

É necessário aperfeiçoamento de toda a equipe, visto que, assim como as mães, os profissionais precisam conhecer e ter convicção das vantagens e da importância do aleitamento materno. Logo, uma equipe bem treinada e preparada influencia fortemente a incidência do AM na comunidade em que atua (LOPES et al., 2013).

Na década de 1970 a OMS e a Unicef iniciaram esforços de conscientização sobre as vantagens do aleitamento materno e, em 1991, lançaram a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), com a finalidade de apoiar, proteger e promover o aleitamento materno, como forma de mobilizar os profissionais de saúde e funcionários de hospitais para mudanças nas rotinas e condutas, visando ao decréscimo do desmame precoce. O conjunto de medidas para atingir as metas estabelecidas foi denominado de *Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno* (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2001).

No Brasil, a implementação da IHAC teve início em 1992. Atualmente existem 333 hospitais credenciados, sendo 38 na região Oeste, 23 hospitais na região Norte, 137 na região Nordeste, 82 na região Sudeste, e 53 na região Sul (BRASIL, 2011c).

Embora a IHAC tenha identificado práticas hospitalares prejudiciais à amamentação e tenha ajudado a melhorar a capacitação dos profissionais da saúde para o apoio ao AM, infelizmente não tem havido monitoramento da certificação na IHAC nem novos investimentos de saúde pública nessa área (BRASIL, 2011a). Outro fator negativo é que somente 6% das maternidades brasileiras têm o título de “Amigo da Criança” e apenas 1/5 dos nascimentos no país ocorrem em hospitais credenciados (BRASIL, 2011c).

Considerando relevante o papel das Unidades de Atenção Básica à Saúde, na assistência às gestantes, puérperas e bebês, em 2002, o MS adotou como estratégia nacional, a proposta Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM). Essa iniciativa delineou um importante papel de suporte que as Unidades Básicas de Saúde, em conjunto com os hospitais, podem desempenhar a fim de tornar o AM uma prática universal e contribuir significativamente para a saúde e bem-estar dos bebês, suas mães, família e comunidade local (BRASIL, 2003).

A pesquisa de Alves, Oliveira e Moraes (2013) evidencia como a IUBAAM contribui para a prática do aleitamento materno exclusivo.

Entretanto, apesar de todos os esforços de diversos órgãos nacionais e internacionais e das evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, as taxas de AM, em especial as de AME, estão bastante aquém do recomendado (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2014).



## **4 PROPOSTA METODOLÓGICA**

### **4.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo descritivo, aninhado a uma coorte de nascimento intitulada “Fatores etiológicos do nascimento pré-termo e consequências dos fatores perinatais na saúde da criança: coortes de nascimentos em duas cidades brasileiras – BRISA” que foi desenvolvido pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tendo ocorrido em dois municípios brasileiros – Ribeirão Preto, SP e São Luís, MA, cujo objetivo principal foi avaliar novos fatores de risco para o nascimento pré-termo, baseando-se em hipóteses neuroendócrinas, imuno-inflamatórias e de intervenção médica realizada em duas cidades socioeconômicas contrastantes.

### **4.2 Local e período do estudo**

O estudo de coorte foi realizado em dois momentos: no primeiro, os dados foram coletados no nascimento das crianças, durante os meses de janeiro a dezembro de 2010. No segundo momento, entre abril de 2011 e março de 2013, as crianças estavam entre o primeiro e o terceiro ano de vida. Neste estudo foram utilizados apenas os dados coletados no município de São Luís e referentes ao segundo momento da coorte.

São Luís, cuja população estimada em 2014 foi de 1.064.197 habitantes, localiza-se em uma das regiões mais pobres do país, porém seu último índice de desenvolvimento humano (IDH) em 2013 foi de 0,809, levando o município a ser considerado com alto nível de desenvolvimento. Sua atividade econômica está ligada à agropecuária, indústria, comércio e serviços, tendo também se conectado de forma privilegiada no ciclo de expansão do comércio mundial, através das exportações de commodities primárias minerais e agrícolas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015).

### 4.3 População e amostra

A população deste estudo foi composta de mães e crianças que participaram da coorte de nascimento e foram acompanhadas na coorte do segundo ano do BRISA.

A coorte do nascimento foi composta por mulheres que tiveram partos hospitalares nas unidades selecionadas para a pesquisa no ano de 2010. Para a seleção dos hospitais, realizou-se um levantamento dos dados registrados no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc) do MS, no ano de 2008.

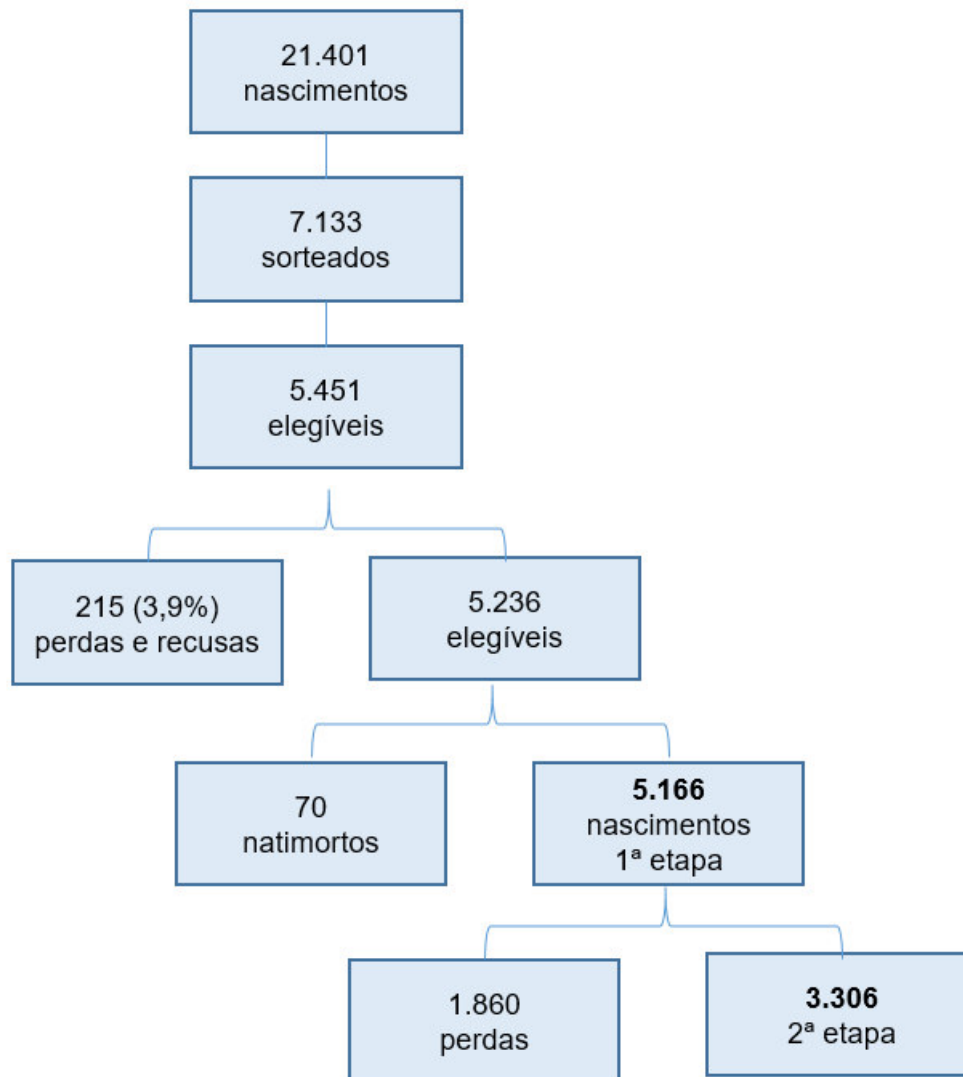
A amostra foi estratificada por maternidade com quota proporcional ao número de partos. Foram excluídas do estudo as maternidades onde ocorreram menos de 100 partos por ano, correspondendo a 3,3% de todos os partos hospitalares da cidade de São Luís. Restaram 10 unidades hospitalares, públicas e privadas, que foram incluídas no estudo: Hospital Universitário Materno-Infantil, Maternidade Benedito Leite, Maternidade Marly Sarney, Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, Maternidade Maria do Amparo, Maternidade Nossa Senhora da Penha, Clínica São Marcos, Clínica Luiza Coelho, Hospital Aliança e Clínica São José.

Nas maternidades, a amostragem foi sistemática. Foi elaborada uma listagem de todos os nascimentos ocorridos em cada unidade hospitalar por ordem de nascimento. De primeiro de janeiro a 31 de dezembro de 2010, todos os nascidos vivos ou mortos, de partos únicos ou múltiplos, cujas mães fossem residentes no município de São Luís, foram catalogados através de uma ficha de controle de nascimento (ANEXO A). Sorteou-se um início casual entre um e três para cada hospital ou maternidade. Somando-se o início casual ao valor do intervalo amostral (três), sortearam-se de forma aleatória todos os nascimentos da pesquisa. Assim, um a cada três nascimentos foram escolhidos aleatoriamente para entrevista. Perdas por recusa ou alta precoce representaram 3,9%.

Nas unidades selecionadas ocorreram 21.401 nascimentos, dos quais foi sorteado 1/3 (7.133). Destes, 5.451 eram residentes no município há pelo menos três meses e, portanto, elegíveis. A amostra final foi de 5.236 nascimentos e após a exclusão de 70 natimortos a amostra final deste estudo foi de 5.166 nascimentos. Destes, 3.306 continuaram no seguimento (segundo ano de vida). As outras 1.860

(36%) que não continuaram no estudo representaram a perda de seguimento, por recusa ou impossibilidade de contato/mudança de endereço (figura 1).

Figura 1 - Fluxograma amostral da coorte de nascimento do BRISA. São Luís, MA, Brasil, 2010-2013



#### 4.4 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos da coorte. A primeira etapa, a do nascimento, ocorreu entre janeiro e dezembro de 2010. Todos os dias, durante um ano, todas as maternidades do município foram visitadas pelos

pesquisadores. As entrevistas foram realizadas nas primeiras 48 horas de vida da criança, utilizando-se dois questionários específicos padronizados (ANEXOS B e C). Nos casos em que as mães tinham recebido alta hospitalar antes da entrevista, as mesmas foram entrevistadas no domicílio. As mães só participaram da pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO D).

Os dados da primeira etapa foram coletados por grupos de alunos e graduados da área de saúde devidamente treinados, identificados e uniformizados. Foi realizado estudo piloto com simulação de todas as etapas da pesquisa em todas as unidades hospitalares por 24 horas para checagem e realização de ajustes técnicos.

A verificação dos partos se deu por turnos, normalmente das seis da tarde às seis da manhã, para o primeiro turno, das seis da manhã às seis da tarde, para o segundo turno. As informações sobre o número de partos ocorridos em cada unidade hospitalar eram retiradas do livro de controle de partos, da sala de parto e pré-parto, pelo entrevistador ou pelo coordenador de grupo. Este checava se todos os nascimentos do turno anterior haviam sido registrados e se as mães já haviam sido entrevistadas.

A segunda etapa da coleta de dados, que foi no seguimento do segundo ano, ocorreu de abril de 2011 a março de 2013, através de questionário com dados das mães e das crianças (ANEXO E). Para essa etapa foram montadas e treinadas as equipes de supervisão e de trabalho de campo, foram organizados e adquiridos os instrumentos necessários, e iniciada a busca dessas mães.

Foram feitas tentativas de contato com todas as mães participantes da primeira etapa, porém a taxa de contato por telefone foi muito baixa (em torno de 30%) devido ao grande número de desligamento das linhas fixas e a mudança de número do celular. Optou-se então por realizar contato pessoal por meio de busca nos domicílios (a partir dos endereços fornecidos durante a entrevista do nascimento) através de um moto-boy, que explicava o motivo da sua visita, entregava um folheto informativo contendo os números de contato dos pesquisadores e solicitava novos números de contato da entrevistada para o agendamento dos encontros. Mesmo com a busca ativa pelo moto-boy muitos endereços não foram encontrados, resultando na perda de seguimento.

As entrevistas agendadas foram realizadas inicialmente no Centro de Ensino e Pesquisa Clínica (Cepec) e à partir de setembro de 2011 passou a ser realizada no Hospital Universitário Materno Infantil (HUMI). Mas com o aumento do trânsito em São Luís, o tempo de deslocamento das participantes das suas casas para o HUMI também aumentou, fato que passou a ser um desestímulo à participação das mães nesta pesquisa.

A alternativa encontrada para contornar tal situação foi a realização das entrevistas nos domicílios, além de aumentar a faixa etária das crianças avaliadas, que inicialmente eram 12 meses, e passaram para 24 meses. Essas novas estratégias foram possíveis de serem adotadas após a aprovação do aditivo solicitado aos órgãos financiadores da pesquisa, em junho de 2011, que disponibilizaram recursos para a busca ativa das participantes não localizados por telefone; recursos para remuneração em valor superior ao vale transporte para alimentação, transporte e ressarcimento do dia de serviço da mãe da criança que compareceu no local da entrevista; recursos para realização da entrevista na casa das participantes com dificuldades de comparecimento.

Para aplicar os questionários nos domicílios, três equipes, com duas entrevistadoras cada, foram treinadas. A listagem foi feita a partir das mães faltosas e por aquelas que preferiram receber a visita em casa, pois não tinham com quem deixar os outros filhos, estavam gestantes ou eram portadoras de deficiência física.

#### **4.5 Variáveis do estudo**

A variável dependente foi o AME por um período menor que 6 meses.

As variáveis independentes foram:

- a) Idade materna (<20, entre 20 e 34 e > 34 anos);
- b) Cor da pele (branca, negra/preta, parda/mulata/morena, oriental/amarela);
- c) Escolaridade em anos de estudo (0 a 4, 5 a 8, 9 a 11 e 12 anos ou mais);
- d) Situação conjugal (casada, com união consensual, solteira, separada/divorciada e viúva);

- e) Classe econômica conforme o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) (classes A/B, C e D/E);
- f) Atividade remunerada (sim ou não);
- g) Consumo de álcool na gravidez (sim ou não);
- h) Tabagismo durante a gestação (sim ou não);
- i) Gravidez planejada (sim ou não);
- j) Acompanhamento do pré-natal (sim ou não);
- k) Atendimento do pré-natal (instituições públicas ou privadas);
- l) Início do pré-natal (1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> ou 3<sup>o</sup> trimestre);
- m) Número de consultas médicas ( >6 ou <6);
- n) Número de consultas com enfermeiro (nenhuma, uma e 2 ou mais);
- o) Orientação sobre aleitamento materno no pré-natal (sim ou não);
- p) Criança frequentava creche (sim ou não);
- q) Criança usava chupeta (nunca usou, não/parou e sim);
- r) Tempo de aleitamento materno (<6 meses, de 6 a 12 meses, de 12 a 24 meses e > 24 meses).

#### 4.6 Análise dos dados

Os dados foram analisados utilizando o programa estatístico STATA versão 12.0. Inicialmente foi realizada uma análise descritiva dos dados, através de cálculos das frequências absolutas e percentuais para observar as características demográficas, socioeconômicas, hábitos de vida e dados sobre a gestação das mulheres, as características do aleitamento materno e os hábitos das crianças.

Após foi utilizado o teste qui-quadrado para verificar a significância estatística entre o AME <6 meses e as variáveis independentes. Em seguida, a associação entre o AME <6 meses e as características maternas e das crianças foram analisadas utilizando a técnica da regressão logística. A magnitude da associação foi estimada pelo cálculo dos *odds ratio* (OR) brutos e ajustados e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). As variáveis independentes associadas ao desfecho a um nível de significância de  $p < 0,20$  na análise não ajustada foram incluídas na análise ajustada. Permaneceram no modelo final as variáveis independentes com  $p < 0,05$ . Para verificar a significância estatística na análise ajustada foi aplicado o teste Parm.

#### **4.7 Aspectos éticos**

O estudo está de acordo com os princípios éticos delineados na Resolução nº196/96, em vigor na época, do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Presidente Dutra com parecer número 223/2009 (ANEXO F).

## 5 RESULTADOS

A amostra do seguimento do segundo ano do Brisa foi composta por 3.306 mães, que em maior frequência tinham entre 20 e 34 anos (73,63%), eram pardas/mulatas/morenas (68,28%), possuíam de 9 a 11 anos de estudo (62,61%), viviam em união consensual (54,34%), 62,91% não exerciam atividade remunerada e 85,88% eram da classe econômica D/E. Em relação aos hábitos de vida, 14,39% das mães consumiram álcool durante a gravidez e 3,53% relataram terem fumado na gestação (tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização demográfica, socioeconômica e hábitos de vida das mães estudadas. São Luís, MA, 2016

<b>Características maternas</b>	<b>n (n = 3.306)</b>	<b>%</b>
<b>Idade (anos)</b>		
<20	576	17,98
20-34	2.359	73,63
>34	269	8,4
<b>Cor da pele</b>		
Branca	553	17,28
Negra/Preta	424	13,25
Parda/Mulata/Morena	2.185	68,28
Oriental/amarela	38	1,19
<b>Escolaridade (anos)</b>		
0 - 4	102	3,19
5 - 8	649	20,27
9 - 11	2.004	62,61
12 ou mais	446	13,93
<b>Situação conjugal</b>		
Casada	734	22,22
União consensual	1.795	54,34
Solteira	666	20,16
Separada/divorciada	94	2,85
Viúva	14	0,42
<b>Bolsa Família</b>		
Sim	969	30,24
Não	2.235	69,76
<b>Atividade remunerada</b>		
Sim	1.188	37,09
Não	2.015	62,91
<b>Classificação Econômica</b>		
A/B	37	1,16
C	413	12,96
D/E	2.736	85,88
<b>Consumo de álcool durante a gravidez</b>		
Sim	461	14,39
Não	2.743	85,61
<b>Tabagismo durante a gravidez</b>		
Sim	113	3,53
Não	213	6,65
Nunca fumou	2.878	89,83

Fonte: Brisa 2010/2013



Em relação aos dados sobre a gestação, observamos na tabela 2, que a gravidez foi planejada em 31,62% dos casos, a grande maioria fez acompanhamento do pré-natal (98,70%) em instituições públicas (83,38%), iniciando suas consultas no primeiro trimestre de gestação (70,36%). Em relação ao número de consultas no pré-natal, 47,47% realizaram pelo menos 6 consultas com o médico e 43,66% pelo menos duas consultas com o enfermeiro. Mais da metade das mães receberam orientação sobre AM nas consultas de pré-natal (68,95%).

Tabela 2 - Caracterização da gestação das mães estudadas. São Luís, MA, 2016

<b>Características da gestação</b>	<b>n (n = 3.306)</b>	<b>%</b>
<b>Gravidez planejada</b>		
Sim	1.044	31,62
Não	2.258	68,38
<b>Realizou pré-natal</b>		
Sim	3.263	98,7
Não	43	1,30
<b>Atendimento do Pré-Natal</b>		
Público	2.720	83,38
Privado	542	16,62
<b>Início do Pré-natal</b>		
1º tri	2.255	70,36
2º tri	889	27,74
3º tri	61	1,90
<b>Número de consultas realizadas com médico</b>		
<6	1.503	52,53
6 ou mais	1.358	47,47
<b>Número de consultas com o enfermeiro</b>		
Nenhuma	628	24,64
Uma	808	31,70
2 ou mais	1.113	43,66
<b>Orientação sobre AM</b>		
Sim	2.249	68,95
Não	1.013	31,05

Fonte: Brisa 2010/2013

Na tabela 3, observamos a caracterização do AM e alguns hábitos das crianças estudadas. Em relação ao tempo de AM observamos que 19,52% das crianças mamaram menos de 6 meses, 13,40% mamaram de 6 a 12 meses, 9,71% mamaram de 12 a 24 meses e 57,37% mamaram mais de 24 meses. Quanto ao

AME, observamos que apenas 42,97% das crianças receberam o leite materno exclusivo até o sexto mês de vida. A grande maioria das crianças não frequentavam creches (96,37%) e 23,62% usavam chupeta.

Tabela 3 - Caracterização do aleitamento materno e hábitos das crianças estudadas. São Luís, MA, 2016

Características das crianças	n (n = 3.306)	%
<b>Tempo de AM</b>		
< 6 meses	613	19,52
6 e 12 meses	421	13,40
12 a 24 meses	305	9,71
> 24 meses	1.802	57,37
<b>AME até o sexto mês de vida</b>		
Sim	1.339	42,97
Não	1.777	57,03
<b>Frequenta creche</b>		
Sim	120	3,63
Não	3.186	96,37
<b>Uso de chupeta</b>		
Nunca usou	2.285	69,12
Não/parou	240	7,26
Sim	781	23,62

Fonte: Brisa 2010/2013

A tabela 4 apresenta os resultados da análise não ajustada da associação entre o AME <6 meses e as características demográficas, socioeconômicas, hábitos de vida das mães, dados da gestação e hábitos das crianças estudadas. Observa-se a associação estatisticamente significativa do AME <6 meses com a cor da pele branca (OR=1,45; IC95%: 1,11-1,88), não ter companheiro (OR=1,27; IC95%:1,07-1,50), possuir atividade remunerada (OR=1,40; IC95%:1,21-1,63), ter consumido bebida alcoólica durante a gravidez (OR=1,42; IC95%:1,15-1,75), ter fumado durante a gestação (OR=2,23; IC95%:1,44-3,45), não ter planejado a gravidez (OR=1,23; IC95%:1,05-1,43), ter realizado o pré-natal em instituições privadas (OR=1,34; IC95%:1,10-1,63), o filho frequentar creche (OR=1,70; IC95%:1,14-2,54) e o filho usar chupeta (OR=3,09; IC95%:2,56-3,74) ou ter parado de usar (OR=1,98; IC95%:1,48-2,64).

Tabela 4 - Análise não ajustada da associação entre o AME <6 meses e características demográficas, socioeconômicas, hábitos de vida materna, dados da gestação e hábitos das crianças estudadas. São Luís, MA, 2016

Variáveis Independentes	AME < 6meses				
	n (n = 1.777)	%	OR não ajustada	IC 95%	p*
<b>Cor da Pele</b>					0,015
Branca	336	61,88	1,45	1,11- 1,88	
Preta	216	52,81			
Mestiça	1.224	56,67	1,16	0,94- 1,44	
<b>Escolaridade (anos)</b>					0,083
0 - 4	63	64,29	1,17	0,74-1,86	
5 - 11	1.148	56,17	0,83	0,68-1,03	
12 ou mais	264	60,41			
<b>Situação conjugal</b>					0,005
Com companheiro	1.329	55,65			
Sem companheiro	447	61,49	1,27	1,07-1,50	
<b>Atividade remunerada</b>					<0,001
Sim	720	62,23	1,4	1,21-1,63	
Não	1.056	53,93			
<b>Consumo de bebida alcóolica durante a gravidez</b>					<0,001
Sim	290	64,3	1,42	1,15-1,75	
Não	1.487	55,8			
<b>Tabagismo durante a gravidez</b>					<0,001
Sim	81	74,31	2,23	1,44-3,45	
Não	1.696	56,4			
<b>Gravidez planejada</b>					0,007
Sim	526	53,51			
Não	1.249	58,67	1,23	1,05-1,43	
<b>Realização do Pré-Natal</b>					0,043
Sim	1.750	56,84			
Não	27	72,97	2,05	0,98-4,25	
<b>Atendimento do Pré-Natal</b>					0,003
Público	1.431	55,66			
Privado	318	62,72	1,34	1,10-1,63	
<b>Frequenta creche</b>					0,007
Sim	80	68,97	1,7	1,14-2,54	
Não	1.697	56,57			
<b>Uso de chupeta</b>					<0,001
Sim	546	75,52	3,09	2,56-3,74	
Não, parou	148	66,37	1,98	1,48-2,64	
Nunca usou	1.083	49,91			

\*p valor e IC (Intervalo de Confiança) calculados pela Regressão Logística.

Fonte: Brisa 2010/2013

Na análise ajustada, os fatores que se mantiveram associados ao AME <6 meses foram: cor da pele branca (OR=1,50; IC95%:1,12-2,02), não ter companheiro (OR=1,22; IC95%:1,00-1,48), possuir atividade remunerada (OR=1,33; IC95%:1,12-1,58), ter consumido bebida alcóolica durante a gravidez (OR=1,33; IC95%:1,04-1,69), ter fumado durante a gestação (OR=1,80; IC95%:1,04-3,11), não ter planejado a gravidez (OR=1,19; IC95%:1,00-1,41) e o filho usar chupeta (OR=3,02; IC95%:2,46-3,71) ou ter parado de usar (OR=1,84; IC95%:1,35-2,52) (tabela 5).

Tabela 5 - Análise ajustada da associação entre o AME <6 meses e características demográficas, socioeconômicas, hábitos de vida materna, dados da gestação e hábitos das crianças estudadas. São Luís, MA, 2016

Variáveis Independentes	AME < 6meses				
	N (n = 1.777)	%	OR ajustado	IC 95%	P
<b>Cor da Pele</b>					<b>0,023</b>
Branca	336	61,88	1,5	1,12-2,02	
Preta	216	52,81			
Mestiça	1.224	56,67	1,26	0,99-1,60	
<b>Situação conjugal</b>					<b>0,041</b>
Com companheiro	1.329	55,65			
Sem companheiro	447	61,49	1,22	1,00-1,48	
<b>Atividade remunerada</b>					<b>0,001</b>
Sim	720	62,23	1,33	1,12-1,58	
Não	1.056	53,93			
<b>Consumo de bebida alcóolica durante a gravidez</b>					<b>0,019</b>
Sim	290	64,3	1,33	1,04-1,69	
Não	1.487	55,8			
<b>Tabagismo durante a gravidez</b>					<b>0,035</b>
Sim	81	74,31	1,8	1,04-3,11	
Não	1.696	56,4			
<b>Gravidez planejada</b>					<b>0,041</b>
Sim	526	53,51			
Não	1.249	58,67	1,19	1,00-1,41	
<b>Uso de chupeta</b>					<b>&lt;0,001</b>
Sim	546	75,52	3,02	2,46-3,71	
Não, parou	148	66,37	1,84	1,35-2,52	
Nunca usou	1.083	49,91			

Fonte: Brisa 2010/2013

## 6 DISCUSSÃO

Atualmente, no Brasil, 68% das crianças iniciam o AM nos primeiros dias de vida, 41% delas mantem-se em AME até os seis meses e 25% permanecem em AM até os dois anos de idade (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2014).

A maioria das crianças deste estudo foram amamentadas por mais de 24 meses (57,37%), o que representa um indicativo bom, uma vez que a OMS recomenda o aleitamento materno até dois anos de idade ou mais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012a). Mas em relação ao AME até o sexto mês de vida, este estudo apresentou uma prevalência baixa (42,97%,). Algumas pesquisas também evidenciaram taxas de AME baixas, como a de Rocci e Fernandes (2014), realizada em uma maternidade de São Paulo, onde a prevalência de AME foi de 34,1%. Em Porto Alegre, Gusmão et al. (2013) evidenciaram uma taxa de AME de 37,8%. No Rio de Janeiro também houve uma baixa prevalência de AME, equivalente a 34,8% (SOUZA; SODRÉ; SILVA, 2015).

Os fatores que se mantiveram associados ao AME <6 meses neste estudo foram a cor da pele branca da mãe, não ter companheiro, possuir atividade remunerada, ter consumido bebida alcoólica e fumado durante a gravidez, não ter planejado a gestação e o fato de o filho usar chupeta.

As mulheres brancas apresentaram chances maiores para não amamentarem seus filhos exclusivamente até o sexto mês de vida (1,5 vezes). Desde décadas passadas a duração do aleitamento materno entre mulheres brancas apresenta-se menor (REA, 1994). A PNDS de 2006, também verificou uma taxa menor de AME em mulheres de cor branca, quando comparadas com as de pele negra (BRASIL, 2009b).

Na pesquisa de Wenzel e Souza (2014), as mães de cor branca apresentaram-se como fator desfavorável à prática da amamentação nas regiões Sul e Sudeste, não demonstrando nenhum dado sobre a região Nordeste. Justificaram esse dado pelo fato de que na região Sul existem muitas pessoas com origem europeia, que historicamente apresentam mais baixa prevalência de AM.

As mães sem companheiros apresentaram chances maiores de não amamentarem seus filhos exclusivamente até o sexto mês de vida (1,22 vezes). Ter um companheiro pode ser fundamental para aumentar a adesão à prática da

amamentação, pois promove melhor compreensão acerca dos seus benefícios, e a presença do companheiro pode favorecer principalmente se ele incentivar, apoiar e ajudar nas tarefas em geral, tanto da casa, como nos cuidados com o filho (BARBOSA et al., 2015).

No estudo de Batista, Farias e Melo (2013), fica evidente a importância do apoio do marido/pai no incentivo à prática da amamentação. Silva et al. (2012), observaram que o apoio paterno referido pelas mães foi bastante influente na prevalência de AM nos primeiros meses. É provável que os pais em união estável estejam mais seguros e tranquilos quanto às mudanças ocorridas na vida do casal após uma gestação. Tal segurança será transmitida para a mãe e se constituirá em mais um motivo para o sucesso na prática de AM.

Em relação à atividade remunerada, a maioria das participantes do estudo afirmou não exercer atividade remunerada após o nascimento do filho, o que pode ser considerado um fator positivo para a prática da amamentação exclusiva, pois o fato de terem trabalho remunerado apresentou um risco de 1,33 vezes de interromper o AME antes dos 6 meses. De acordo com as pesquisas de Figueredo, Mattar e Abrão (2013) e Machado et al. (2014), as mães que trabalham fora apresentam mais chances de desmamarem precocemente seus filhos. Estudo em Uberlândia, durante campanha de vacinação com menores de seis meses, mostrou que o trabalho fora de casa representou um risco 2,7 vezes maior de desmame (SALUSTIANO et al., 2012).

O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho no país implicou em uma mudança no comportamento da mulher em relação à amamentação. Entretanto, isso não quer dizer que o trabalho seja, necessariamente, incompatível com a prática do AM, uma vez que existem alternativas como a ordenha manual e a licença maternidade, para possibilitar à mãe uma maior dedicação ao seu filho e propiciar a prática do AM (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

No Brasil, a licença-maternidade concede 120 dias de afastamento da mãe sem prejuízo ao emprego e ao salário (BRASIL, 1988). Em 2010, o Congresso Nacional aprovou por meio do Programa Empresa Cidadã (BRASIL, 2009d), a prorrogação da licença-maternidade de 120 para 180 dias, mediante a concessão de incentivos fiscais. No entanto, dados da Receita Federal mostraram que, até fevereiro de 2012, a taxa de adesão das organizações que têm a possibilidade de participar do programa foi de apenas 10% (PORTAL BRASIL, 2012).

Quanto ao hábito de consumir bebidas alcóolicas durante a gestação, o risco foi de 1,33 vezes a mais de a mãe não amamentar exclusivamente até o sexto mês. Embora nos últimos anos tenha ocorrido incremento nas campanhas educativas, alertando contra os malefícios do consumo de álcool, ainda se observa que a população feminina o mantém durante a gestação e amamentação, como evidencia os dados encontrados na pesquisa de Del Ciampo et al. (2009), onde a prevalência do consumo de álcool entre as mães foi de 11,1%, sendo que destas, 80,3% estavam amamentando.

A ingestão de álcool não é recomendada durante a gestação e período de amamentação, já que o álcool passa através do leite. Dentre vários efeitos conhecidos, o etanol interfere na composição e no aroma do leite e pode diminuir o reflexo de ejeção, reduzindo em até 20% a ingestão de leite pelo lactente, o que leva à desaceleração do crescimento e ao retardo do desenvolvimento neuropsicomotor. Além disso, pode causar sedação, sonolência, letargia, irritabilidade e vômitos (NASCIMENTO et al., 2013).

No que diz respeito ao tabagismo, as mães que fumaram durante a gravidez apresentaram risco de 1,8 vezes a mais para o desmame precoce. O tabagismo é um hábito socialmente aceito desde os tempos remotos, sendo prejudicial à criança que é amamentada, uma vez que ela entra em contato com as substâncias nocivas dos cigarros por meio do leite materno (DEL CIAMPO et al., 2009).

O uso do tabaco está associado a uma menor produção de leite, diminuição da concentração de gordura do leite, redução do tempo de amamentação, além de agredir drasticamente as vias aéreas da lactante e das crianças. A nicotina é uma substância neuroativa que se acumula no leite humano cerca de 30 minutos após o consumo de um cigarro e pode ser encontrada em concentrações até três vezes maiores que no sangue materno (DAHLSTRÖM; EBERSJÖ; LUNDELL, 2004).

Em relação ao planejamento da gravidez, as mães que não a planejaram tiveram um risco maior de desmamarem precocemente seus filhos (1,19 vezes). Um estudo realizado nas Filipinas, com 3.044 crianças, mostrou que as crianças nascidas de gestações indesejadas eram menos propensas a serem amamentadas por um período mais curto, mas esse fato ocorreu apenas entre as crianças pertencentes às famílias com alto nível socioeconômico. Entre as crianças

pertencentes às famílias com baixo nível socioeconômico não foi encontrado efeito significativo com a duração do aleitamento materno (ULEP; BORJA, 2012).

Já na pesquisa de Shapiro-Mendoza et al. (2007), realizada na Bolívia e no Paraguai, a gravidez planejada não foi um fator importante na duração do AM.

Neste estudo, o uso de chupeta foi a variável mais significativa de a mãe não amamentar exclusivamente seu filho até o sexto mês de vida, apresentando uma chance 3 vezes maior.

Uma pesquisa realizada em Goiânia, com 362 crianças, demonstrou que o uso de chupeta aumenta em 1,04 vezes a chance de a mãe introduzir precocemente a alimentação complementar em seus filhos, interrompendo assim o AME (SCHINCAGLIA et al., 2015). Outro estudo realizado no interior do estado do Rio de Janeiro, com 580 crianças, verificou que o uso da chupeta está fortemente associado com a ausência do AM, com um risco de 3,24 (RIGOTTI; OLIVEIRA; BOCCOLINI, 2015).

Tamasia, Venancio e Saldiva (2015), ao estudarem a situação do AM e da alimentação complementar em um município no Vale da Ribeira em São Paulo, com 713 crianças, verificaram que o fato de não oferecerem chupetas às crianças foi um fator de proteção ao AME.

Em contrapartida, uma meta-análise realizada com 1.302 crianças na Malásia, conclui que o uso de chupeta, independentemente do período em que foi introduzida, não apresenta efeito significativo na prevalência e duração do AM e do AME (JAAFAR et al., 2009).

No Brasil, o uso de chupeta é um hábito cultural bastante difundido entre as crianças. Para Jaafar et al. (2009) é prejudicial à amamentação por reduzir a frequência das mamadas, diminuir a produção do leite materno e acarretar a confusão de bicos pelas diferentes posturas exigidas da língua do bebê ao mamar no peito e na mamadeira. Esse uso pode refletir dificuldades maternas, como a ansiedade, a insegurança e problemas no manejo do aleitamento materno.



## 7 CONCLUSÃO

Vários aspectos podem influenciar a prática do aleitamento materno, bem como sua duração. Neste estudo, a prevalência do AM em menores de dois anos em São Luís-MA foi boa, mas a do AME até o sexto mês de vida da criança foi baixa.

Os fatores que se mantiveram associados negativamente ao AME por um período menor que 6 meses neste estudo foram a cor da pele branca da mãe, não ter companheiro, possuir atividade remunerada, ter consumido bebida alcóolica e fumado durante a gravidez, não ter planejado a gestação e o fato de o filho usar chupeta.

Com esses achados, torna-se possível desenvolver ações mais específicas para atuar junto às mães “mais vulneráveis”, dedicando a elas mais atenção, a fim de estimular a prática da amamentação por períodos mais longos, melhorando os índices do AM e conseqüentemente, reduzindo a morbimortalidade infantil no Brasil.

Para tal, é fundamental que nós, profissionais da saúde, em especial os da enfermagem, que mais estreitamente se relacionam com as nutrizes, estejamos preparados para atuar de maneira eficaz.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. N.; OLIVEIRA, M. I. C.; MORAES, J. R. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 6, p. 1130-1140, 2013.

BARBOSA, L. N. et al. Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá - MT. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 147-153, 2015.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.052, de 23 de dezembro de 2009. Regulamenta a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, que cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade, no tocante a empregadas de pessoas jurídicas. Brasília, DF, 2009d. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/Decreto/D7052.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D7052.htm)>. Acesso em: 15 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Manual de capacitação de equipes de unidades básicas de saúde na Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM)**. Brasília, DF, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança**. Brasília, DF, 2009b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 anos de história**. Brasília, DF: 2011b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança**. Brasília, DF, 2011c.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF, 2009a. (Caderno de Atenção Básica, 23).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília, DF, 2009c.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno Em Municípios Brasileiros**: situação do aleitamento materno em 227 municípios brasileiros. Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Além da sobrevivência**: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças. Brasília, DF, 2011a.

CATTANEO, A. (Coord.). Protecção, promoção e suporte ao aleitamento materno na Europa: um projecto em acção. In: CONFERÊNCIA DA UNIÃO EUROPEIA SOBRE A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA EUROPA, 2004, Irlanda. Disponível em: <<http://iblce.org/wp-content/uploads/2013/08/eu-blueprint-portuguese.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

DAHLSTRÖM, A.; EBERSJÖ, C.; LUNDELL, B. Nicotine exposure in breastfed infants. **Acta Paediatrica**, Oslo, v. 93, n. 6, p. 810-816, 2004.

DEL CIAMPO, L. A. et al. Prevalência de tabagismo e consumo de bebida alcoólica em mães de lactentes menores de seis meses de idade. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 361-365, 2009.

DUBEUX, L. S. et al. Incentivo ao aleitamento materno: uma avaliação das equipes de saúde da família do município de Olinda, Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 4, n. 4, p. 399-404, 2004.

FIGUEREDO, S. F.; MATTAR, M. J. G.; ABRÃO, A. C. F. V. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1291-1297, 2013.

FONSECA, M. O. et al. Aleitamento Materno: conhecimento de mães admitidas no alojamento conjunto de um hospital universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 141-149, jan./mar. 2011.

FONSECA-MACHADO, M. de O. et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 809-815, 2012.

FUJIMORI, E. et al. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 14, n. 33, p. 315-327, 2010.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **The state of the world's children 2014 in number: every child counts**. New York, 2014.

GOMES, A. R. C. **Práticas de aleitamento materno em menores de um ano em municípios de Minas Gerais**. 2011. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

GUSMAO, A. M. et al. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3357-3368, 2013.

HORTA, B. L. et al. **Evidence on the long-term effects of breastfeeding: systematic reviews and meta-analyses**. Geneva: World Health Organization, 2007.

ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. Aleitamento materno e as crenças alimentares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 5, p. 70-76, set./out. 2001.

IDRIS, N. S. et al. Exclusive breastfeeding plan of pregnant southeast asian women: what encourages them?. **Breastfeeding Medicine**, New Rochelle, v. 8, n. 3, p. 317-320, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@**: Maranhão: São Luís. 2015. Disponível em: <[cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=211130](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=211130)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

JAAFAR, S. H. et al. Effect of restricted pacifier use in breastfeeding term infants for increasing duration of breastfeeding (Review). **The Cochrane Database of Systematic Reviews**, Oxford, vn. 7, p. CD007202, July 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/14651858.CD007202.pub3/abstract>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

LOPES, S. S. et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: avaliação dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 488-493, 2013.

MACHADO, M. C. M. et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 985-994, 2014.

MARGOTTI, E. **Fatores associados ao desmame precoce**: percepção de autoeficácia no aleitamento materno e depressão pós-natal. 2013. 329 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MONTEIRO, J. C. dos S.; NAKANO, A. M. S. O aleitamento materno enquanto uma prática construída: reflexões acerca da evolução histórica da amamentação e desmame precoce no Brasil. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellín, v. 29, n. 2, p. 315-321, jul. 2011.

NASCIMENTO, A. L. et al. Ingestão de bebidas alcoólicas em lactantes atendidas em Hospital Universitário. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 198-204, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Aconselhamento em amamentação**: um curso de treinamento: manual do treinador. Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. **Evidências científicas dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno**. Brasília, DF: OMS, 2001.

PORTAL BRASIL. **Menos de 10% das empresas concedem licença-maternidade de 6 meses**. 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2012/02/menos-de-10-das-empresas-concedem-licenca-maternidade-de-6-meses>>. Acesso em: 5 jan. 2016.

REA, M. F. Avaliação das práticas diferenciais de amamentação: a questão da etnia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 28, n. 5, p. 365-372, 1994.

RIGOTTI, R. R.; OLIVEIRA, M. I. C.; BOCCOLINI, C. S. Associação entre o uso de mamadeira e de chupeta e a ausência de amamentação no segundo semestre de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1235-1244, 2015.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 67, n. 1, p. 22-27, 2014.

SALUSTIANO, L. P. Q. et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 28-33, 2012.

SARAFANA, S. et al. Aleitamento Materno: evolução na última década. **Acta Pediátrica Portuguesa**, Lisboa, v. 1, n. 37, p. 9-14, 2006.

SCHINCAGLIA, R. M. et al. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 24, n. 3, p. 465-474, 2015.

SHAPIRO-MENDOZA, C. K. et al. The impact of pregnancy intention on breastfeeding duration in Bolivia and Paraguay. **Studies in Family Planning**, New York, v. 38, n. 3, p. 198-205, 2007.

SIGULEN, D. M.; TUDISCO, E. S. Aleitamento natural em diferentes classes de renda no município de São Paulo. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, Caracas, v. 30, n. 3, p. 400-416, 1980.

SILVA, P. P. et al. A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 306-313, 2012.

SOUZA, M. H. N.; SODRE, V. R. D.; SILVA, F. N. F. Prevalência e fatores associados à prática da amamentação de crianças que frequentam uma creche comunitária. **Ciencia y Enfermería**, Concepcion, v. 21, n. 1, p. 55-67, 2015.

TAMASIA, G. A.; VENANCIO, S. I.; SALDIVA, S. R. D. M. Situação da amamentação e alimentação complementar em um município de médio porte do Vale do Ribeira, São Paulo. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 143-153, 2015.

ULEP, V. G. T.; BORJA, M. P. Association between pregnancy intention and optimal breastfeeding practices in the Philippines: a cross-sectional study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, London, v. 12, n. 69, 2012. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-2393/12/69>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

WENZEL, D.; SOUZA, S. B. Fatores associados ao aleitamento materno nas diferentes Regiões do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 14, n. 3, p. 241-249, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health topics**: breastfeeding. Geneva, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices**: conclusions of consensus meeting held 6-8 November 2007. Washington, DC, 2007.

\_\_\_\_\_. **The World Health Organization global data bank on infant and young child feeding**. Geneva, 2012b.

**ANEXOS**





## ANEXO B – Questionário do nascimento (recém-nascido)



## QUESTIONÁRIO DO NASCIMENTO - RN

## BLOCO A – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1A. Número de identificação: \_\_\_\_\_

1ª casela: 1 Ribeirão Preto  
2 São Luís2ª casela: 1 Pré-natal  
2 Nascimento  
3 1º ano3ª casela: M. Avaliação no pré-natal  
A. Avaliação no nascimento RN 1  
B. Avaliação no nascimento RN 2  
C. Avaliação no nascimento RN 3  
D. Avaliação no nascimento RN 44ª e 5ª caselas: QM. Questionário da mãe  
QC. Questionário do RN  
SC. Saliva da criança  
CO. Cordão umbilical

6ª a 9ª. caselas: número seqüencial para cada cidade

2A. Cidade:

1.  Ribeirão Preto2.  São Luís

3A. Data da Entrevista (DD/MM/AAAA):

\_\_/\_\_/\_\_\_\_

4A. Entrevistador (a):

5A. Data do nascimento do RN (DD/MM/AAAA):

\_\_/\_\_/\_\_\_\_

6A. Caso tenha nascido mais de um filho, indique qual a seqüência de nascimento desse RN?

1.  1º2.  2º3.  3º4.  4º5.  5º8.  Não se aplica9.  Não sabe

7A. Qual o sexo do recém-nascido?

1.  Masculino2.  Feminino9.  Não sabe

8A. Como nasceu o filho da sra.?

1.  Vivo2.  Morto9.  Não sabe

NUMERO

CIDADE

DATAENT

DATANASC

ORDEMNASC

SEXO

NASC

9A. Qual foi a apresentação do bebê na hora do parto?

1.  Cefálica  
 2.  Pélvica  
 3.  Transversa  
 9.  Não sabe

APRESENT

Caso o RN tenha nascido morto, passe para o Bloco B

10A. Qual nome a sra. pretender dar ao seu bebê?

---

NOME

11A. O RN apresentou algum problema de saúde?  
 (perguntar para a mãe e anotar do prontuário)

1.  Sim  
 2.  Não Passe para a questão 17A  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

PROBLEMA

Caso tenha apresentado problema, nos diga qual foi.

12A. Problema

- 
88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

PROB1

13A. Problema

- 
88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

PROB2

14A. Problema

- 
88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

PROB3

15A. Problema

- 
88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

PROB4

16A. Problema

- 
88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

PROB5

17A. Após o nascimento, quando saiu da sala de parto, o RN foi para:

1.  Berço ao lado da mãe
2.  Berçário
3.  Cama da mãe
4.  UTI Neonatal
5.  Outro \_\_\_\_\_
8.  Não se aplica
9.  Não sabe

LOCALRN

**BLOCO B – DADOS DO PRONTUÁRIO**

1B. Horário de nascimento do RN: \_\_:\_\_:\_\_

HORANASC

2B. Apgar 1º minuto: \_\_

99.  Não avaliado

APGAR1

3B. Apgar 5º minuto: \_\_

99.  Não avaliado

APGAR5

4B. Em caso de nascido morto:

1.  Antes do parto
2.  No momento do parto
8.  Não se aplica
9.  Não sabe

TIPONASCIM

5B. O RN apresentou algum defeito congênito (malformação)?

1.  Sim
2.  Não Passe para a questão 7B
9.  Não sabe

DEFCONG

6B. Qual foi o tipo de defeito apresentado pelo RN?

1.  Gastrosquise
2.  Ortofalocele
3.  Defeitos do tubo neural - meningocele
4.  Defeitos do tubo neural - encefalocele
5.  Trato genito-urinário - unilateral
5.  Trato genito-urinário - bilateral
6.  Cardíaco. Qual? \_\_\_\_\_
7.  Outro \_\_\_\_\_
88.  Não se aplica
99.  Não sabe

TIPODEFCONG

**ANTROPOMETRIA DO RN**

7B. Peso do RN: \_ . \_ \_ \_ g

9999.  Não avaliado

PESONASC

8B. Comprimento: \_ . \_ \_ cm

999.  Não avaliado

COMPNASC

9B. Perímetro cefálico: \_ . \_ \_ cm

999.  Não avaliado

PCNASC

10B. Peso da placenta: \_ . \_ \_ \_ g

9999.  Não avaliado

PLACENTA

**MATERIAL BIOLÓGICO DO RN**

11B. Foi feita coleta de tecido do cordão umbilical?

1.  Sim2.  Não

CORDAO

12B. Foi feita coleta de saliva?

1.  Sim2.  Não

SALIVA

## ANEXO C – Questionário do nascimento (mãe)



## QUESTIONÁRIO DO NASCIMENTO - MÃE

**BLOCO A – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

1A. Número de Identificação: \_\_\_\_\_

1ª casela: 1 Ribeirão Preto  
2 São Luís2ª casela: 1 Pré-natal  
2 Nascimento  
3 1º ano3ª casela: M. Avaliação no pré-natal  
A. Avaliação no nascimento RN 1  
B. Avaliação no nascimento RN 2  
C. Avaliação no nascimento RN 3  
D. Avaliação no nascimento RN 44ª e 5ª caselas: QM. Questionário da mãe  
QC. Questionário do RN  
SC. Saliva da criança  
CO. Cordão umbilical

6ª e 9ª. caselas: número seqüencial para cada cidade

NUMERO

2A. Cidade:

1.  Ribeirão Preto2.  São Luís

CIDADE

3A. Coorte

1.  Iniciada no Pré-natal2.  Iniciada no Nascimento

COORTE

4A. Data da Entrevista (DD/MM/AAAA): \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

DATA ENT

Entrevistador (a) : \_\_\_\_\_

5A. Hospital de Nascimento:

SAO LUÍS	RIBEIRÃO PRETO
1. <input type="checkbox"/> HU Materno- Infantil	12. <input type="checkbox"/> Hospital das Clínicas
2. <input type="checkbox"/> Benedito Leite	13. <input type="checkbox"/> Hospital Ribeirão
3. <input type="checkbox"/> Marly Sarney	14. <input type="checkbox"/> Hospital São Lucas
4. <input type="checkbox"/> Santa Casa	15. <input type="checkbox"/> Hospital Santa Lydia
5. <input type="checkbox"/> Maria do Amparo	16. <input type="checkbox"/> Hospital Santa Casa
6. <input type="checkbox"/> N Sra. da Penha	17. <input type="checkbox"/> Mater
7. <input type="checkbox"/> Clínica São Marcos	18. <input type="checkbox"/> H. Sinhá Junqueira
8. <input type="checkbox"/> Clínica Luiza Coelho	19. <input type="checkbox"/> Hospital São Paulo
9. <input type="checkbox"/> Hospital S Domingos	
10. <input type="checkbox"/> Hospital Aliança	
11. <input type="checkbox"/> Clínica São José	

HOSPITAL

6A. Nome completo da mãe do RN (não abreviar):

\_\_\_\_\_ NOMEMAE

7A. Data de nascimento da mãe do RN (DD/MM/AAAA):

\_\_/\_\_/\_\_\_\_ DNMAE

8A. Idade da mãe do RN \_\_

99.  Não sabe

IDADEMAE

9A. Qual a idade do pai do bebê? \_\_

99.  Não sabe

IDADEPAI

### **BLOCO B – DADOS DE CONTATO**

1B. Qual o seu endereço completo? \_\_\_\_\_

Telefone residencial: \_\_\_\_ - \_\_\_\_ Outro telefone: \_\_\_\_ - \_\_\_\_ celular: \_\_\_\_ - \_\_\_\_

2B. Para facilitar futuros contatos, a sra. poderia nos fornecer o nome, relação de parentesco ou amizade, endereço e telefone fixo ou celular de parentes ou pessoas próximas com quem a sra. tem contato frequente?

Nome da pessoa: \_\_\_\_\_

Parentesco/Amizade: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone residencial: \_\_\_\_ - \_\_\_\_ Telefone comercial: \_\_\_\_ - \_\_\_\_ celular: \_\_\_\_ - \_\_\_\_

Nome da pessoa: \_\_\_\_\_

Parentesco/Amizade: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone residencial: \_\_\_\_ - \_\_\_\_ Telefone comercial: \_\_\_\_ - \_\_\_\_ celular: \_\_\_\_ - \_\_\_\_

3B. A sra. poderia nos fornecer o endereço e o telefone do seu trabalho?

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone comercial: \_\_\_\_ - \_\_\_\_ Telefone comercial: \_\_\_\_ - \_\_\_\_

4B. Se a sra. pretende mudar de cidade, poderia nos informar o nome, endereço e o telefone de contato de algum parente ou alguém que more próximo à sua nova residência?

Nome da pessoa: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone residencial: \_\_\_\_ - \_\_\_\_ Telefone comercial: \_\_\_\_ - \_\_\_\_ celular: \_\_\_\_ - \_\_\_\_

**BLOCO C – DADOS SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS**

1C. A sra. sabe ler e escrever?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

LERMAE

2C. A sra. frequenta ou frequentou escola?

1.  Sim  
 2.  Não **Passa para a questão 6C**  
 9.  Não sabe

ESCOLMAE

3C. A sra. ainda estuda ?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

MAEESTUDA

4C. Qual foi o último curso que a sra frequentou ou frequenta?

1.  Alfabetização de jovens e adultos  
 2.  Ensino fundamental ou 1o grau  
 3.  Ensino médio ou 2o grau  
 4.  Superior graduação incompleto **Passa para a questão 6C**  
 5.  Superior graduação completo **Passa para a questão 6C**  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

CURSOMAE

5C. Até que série a sra. frequentou ou ainda frequenta?

1.  Primeira  
 2.  Segunda  
 3.  Terceira  
 4.  Quarta  
 5.  Quinta  
 6.  Sexta  
 7.  Sétima  
 8.  Oitava  
 88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

SERIEMAE

6C. Qual a cor da sua pele?

1.  branca  
 2.  preta/negra  
 3.  parda/mulata/cabocla/morena  
 4.  amarelo/oriental  
 5.  indígena  
 9.  não sabe

CORMAE

7C. Qual a situação conjugal atual da sra.?

1.  Casada  
 2.  União consensual (Mora junto)  
 3.  Solteira  
 4.  Separada/desquitada/divorciada  
 5.  Viúva  
 9.  Não sabe

SITCONMAE

8C. Quantas pessoas vivem atualmente na casa onde a sra. mora? (Considere apenas as pessoas que estão morando na casa há pelo menos 3 meses, e que não são temporários, como um tio que está temporariamente vivendo com a sra. por menos de 3 meses ou visitantes). \_\_\_

99.  Não sabe

PESSOAS

9C. A sra. mora atualmente com o marido ou companheiro?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

MORACOMP

10C. A sra. mora atualmente com filhos (biológicos ou não)?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para a questão 12C**  
 9.  Não sabe

MORAFILHO

11C. Caso sim, com quantos filhos? \_\_\_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

QTFILHOS

12C. A sra. mora atualmente com outros familiares?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para a questão 14C**  
 9.  Não sabe

MORAFAM

13C. Caso sim, com quantos familiares? \_\_\_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

QTFAM

14C. A sra. mora atualmente com outras pessoas que não são familiares?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para a questão 16C**  
 9.  Não sabe

MORANFAM

15C. Caso sim, com quantos não familiares? \_\_\_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

QTNFAM

16C. A sra. tem alguma religião ou culto?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

TEMRELIG



17C. Caso tenha alguma religião, qual é a sua religião?

1.  Católica  
 2.  Evangélica. Ex: Batista, Assembléia de Deus, Bethesda, Universal, Adventista, Testemunha de Jeová, Luterana.  
 3.  Espírita/Kardecista  
 4.  Umbanda/Candomblé  
 5.  Judaica  
 6.  Orientais. Ex: Budista  
 7.  Outra, Qual? \_\_\_\_\_  
 88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

RELIGIAO

18C. A sra. exerce alguma atividade remunerada dentro ou fora de casa?

1.  Sim  
 2.  Não Passe para a questão 26C  
 9.  Não sabe

ATIVREM

**CASO NÃO TENHA ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA OU NÃO SAIBA, PASSE PARA A QUESTÃO 26C**

19C. Qual a sua ocupação ( o que faz atualmente no trabalho)?

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

OCUPMAE

20C. Qual a sua relação de trabalho?

1.  Trabalha por conta própria  
 2.  Assalariado ou empregado  
 3.  Dono de empresa-empregador  
 4.  Faz bico  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

RELA CAO

21C. Quantos dias por semana a sra. trabalhava com remuneração durante a gestação? \_

8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

DIATRAB

22C. Nos dias de trabalho remunerado durante a gestação, quantas horas por dia a sra. trabalhava? \_ \_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

HORATRAB

23C. Durante o seu trabalho, a sra. tinha que ficar em pé a maior parte do tempo?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

TRABPE

24C. Durante o seu trabalho, a sra. tinha que levantar coisas pesadas?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

LEVPESO

25C. Há quantas semanas atrás a sra. parou de trabalhar? \_\_\_\_

00.  menos de 1 semana  
 88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

PAROUTRAB

26C. Na sua casa, quem faz o trabalho de casa para sua família?

1.  A sra. faz todo trabalho  
 2.  A sra. faz parte do trabalho  
 3.  Outra pessoa  
 9.  Não sabe

TRABCASA

27C. Quem é a pessoa da família com maior renda atualmente? (considerar chefe da família aquele de maior renda)

1.  A entrevistada **Passe para a questão 38C**  
 2.  Companheiro  
 3.  Mãe  
 4.  Pai  
 5.  Avó  
 6.  Avô  
 7.  Madrasta  
 8.  Padrasto  
 9.  Tia  
 10.  Tio  
 11.  Irmã  
 12.  Irmão  
 13.  Outro \_\_\_\_\_  
 99.  Não sabe

CHEFE

28C. Qual o sexo da pessoa da família com maior renda?		
1. <input type="checkbox"/> Masculino		
2. <input type="checkbox"/> Feminino		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe		<input type="checkbox"/>
	SEXOCHEFE	
29C. Qual a idade da pessoa da família com maior renda (anos completos)? _ _		
88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe		<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	IDCHEFE	
30C. Essa pessoa sabe ler e escrever?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe		<input type="checkbox"/>
	LERCHEFE	
31C. Essa pessoa frequenta ou frequentou escola?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não <b>Passe para a questão 34C</b>		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe		<input type="checkbox"/>
	ESCCHEFE	
32C. Qual foi o último curso que essa pessoa frequentou ou frequenta?		
1. <input type="checkbox"/> Alfabetização de jovens e adultos		
2. <input type="checkbox"/> Ensino fundamental ou 1o grau		
3. <input type="checkbox"/> Ensino médio ou 2o grau		
4. <input type="checkbox"/> Superior graduação incompleto <b>Passe para a questão 34C</b>		
5. <input type="checkbox"/> Superior graduação completo <b>Passe para a questão 34C</b>		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe		<input type="checkbox"/>
	CURSOCHEFE	
33C. Qual a série que essa pessoa frequenta ou até que série frequentou?		
1. <input type="checkbox"/> Primeira		
2. <input type="checkbox"/> Segunda		
3. <input type="checkbox"/> Terceira		
4. <input type="checkbox"/> Quarta		
5. <input type="checkbox"/> Quinta		
6. <input type="checkbox"/> Sexta		
7. <input type="checkbox"/> Sétima		
8. <input type="checkbox"/> Oitava		
88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe		<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	SERIECHEFE	

34C. Qual a ocupação atual (ou no que trabalha) a pessoa com a maior renda da família? (Descreva a ocupação. Caso seja aposentado, colocar a última atividade que exerceu).

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

OCUPCHEFE

35C. Qual a relação de trabalho do chefe da família?

1.  Trabalha por conta própria

2.  Assalariado ou empregado

3.  Dono de empresa-empregador

4.  Faz bico

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

RELCHefe

36C. No mês passado quanto ganharam as pessoas da família que trabalham?

1ª pessoa R\$ \_\_\_\_\_

2ª pessoa R\$ \_\_\_\_\_

3ª pessoa R\$ \_\_\_\_\_

4ª pessoa R\$ \_\_\_\_\_

5ª pessoa R\$ \_\_\_\_\_

A família tem outra renda? \_\_\_\_\_

Renda total R\$ \_\_\_\_\_

99999.  Não sabe

RENDAF

Quantos itens abaixo a família possui? (circule a resposta)

	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	4 ou mais

37C. Televisão em cores	0	1	2	3	4
-------------------------	---	---	---	---	---

TELEVISAO

38C. Rádio	0	1	2	3	4
------------	---	---	---	---	---

RADIO

39C. Banheiro	0	4	5	6	7
---------------	---	---	---	---	---

BANHEIRO

40C. Automóvel	0	4	7	9	9
----------------	---	---	---	---	---

AUTOMOVEL

41C. Empregada mensalista	0	3	4	4	4
---------------------------	---	---	---	---	---

EMPREGADA

42C. Máquina de lavar	0	2	2	2	2
-----------------------	---	---	---	---	---

MAQUILAVAR

43C. Videocassete ou DVD	0	2	2	2	2
--------------------------	---	---	---	---	---

DVD

44C. Geladeira	0	4	4	4	4
----------------	---	---	---	---	---

GELADEIRA

45C. Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2
---	---	---	---	---	---

FREEZER

## 48C. Grau de Instrução da pessoa com maior renda

Analfabeto/Primário incompleto/ Até 3ª Série Fundamental	0
Primário completo/ Até 4ª Série Fundamental/Ginásial Incompleto	1
Ginásial completo/ Fundamental completo/Colegial Incompleto	2
Colegial completo/ Médio completo/Superior Incompleto	4
Superior completo	8

INSTRUCA O

**BLOCO D – HÁBITOS DE VIDA**

Agora vamos conversar um pouco sobre o consumo de bebida alcoólica.

1D. Durante a gravidez, a sra. tomou cerveja?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para a questão 14D**  
 9.  Não sabe

CERVEJA

2D. Durante a gravidez, a sra. tomou cerveja nos três primeiros meses de gravidez?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para a questão 6D**  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

CERVEJA1T

3D. Quantos dias por semana? \_

8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

DIACERV1T

4D. Quanto tomava por dia (número de vasilhas) \_ \_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

QTCERV1T

5D. Qual o tipo de vasilha?

1.  Copo comum (200ml)  
 2.  Lata (350ml)  
 3.  Garrafa pequena (300ml) – long neck  
 4.  Garrafa (600-720ml)  
 5.  Outro  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

TIPOCERV1T

6D. Durante a gravidez a sra tomou cerveja dos 4 aos 6 meses de gravidez?

1.  Sim  
 2.  Não Passe para a questão 10D  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

CERVEJA2T

7D. Quantos dias por semana? \_

8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

DIACERV2T

8D. Quanto tomava por dia (número de vasilhas) \_ \_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

QTCERV2T

9D. Qual o tipo de vasilha?

1.  Copo comum (200ml)  
 2.  Lata (350ml)  
 3.  Garrafa pequena (300ml) – long neck  
 4.  Garrafa (600-720ml)  
 5.  Outro  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

TIPOCERV2T

10D. Durante a gravidez a sra. tomou cerveja dos 7 meses ao final da gravidez?

1.  Sim  
 2.  Não Passe para a questão 14D  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

CERVEJA3T

11D. Quantos dias por semana? \_

8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

DIACERV3T

12D. Quanto tomava por dia (número de vasilhas) \_ \_ \_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

QTCERV3T

13D. Qual o tipo de vasilha?

1.  Copo comum (200ml)  
 2.  Lata (350ml)  
 3.  Garrafa pequena (300ml) – long neck  
 4.  Garrafa (600-720ml)  
 5.  Outro  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

TIPOCERV3T

14D. Durante a gravidez a sra tomou vinho?

1.  Sim  
 2.  Não **Passar para a questão 27D**  
 9.  Não sabe

VINHO

15D. Durante a gravidez a sra tomou vinho nos três primeiros meses de gravidez?

1.  Sim  
 2.  Não **Passar para a questão 19D**  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

VINHO1T

16D. Quantos dias por semana? \_

8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

DIAVINHO1T

17D. Quanto tomava por dia (número de vasilhas) \_\_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

QTVINHO1T

18D. Qual o tipo de vasilha?

1.  Copo comum (200ml)  
 2.  Cálice ou taça (400 ml)  
 3.  Garrafa pequena (300ml)  
 4.  Garrafa (600-720ml)  
 5.  Outro  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

TIPOVINHO1T

19D. Durante a gravidez a sra. tomou vinho dos 4 aos 6 meses de gravidez?

1.  Sim  
 2.  Não **Passar para a questão 23D**  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

VINHO2T

20D. Quantos dias por semana? \_

8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

DIAVINHO2T

21D. Quanto tomava por dia (número de vasilhas) \_\_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

QTVINHO2T

22D. Qual o tipo de vasilha?		
1. <input type="checkbox"/> Copo comum (200ml)		
2. <input type="checkbox"/> Cálice ou taça (400 ml)		
3. <input type="checkbox"/> Garrafa pequena (300ml)		
4. <input type="checkbox"/> Garrafa (600-720ml)		
5. <input type="checkbox"/> Outro		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	TIPOVINHO2T	<input type="checkbox"/>
23D. Durante a gravidez a sra. tomou vinho dos 7 meses ao final da gravidez?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não <b>Passe para a questão 27D</b>		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica	VINHO3T	<input type="checkbox"/>
9. <input type="checkbox"/> Não sabe		
24D. Quantos dias por semana? _		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	DIAVINHO3T	<input type="checkbox"/>
25D. Quanto tomava por dia (número de vasilhas) _ _		
88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	QTVINHO3T	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
26D. Qual o tipo de vasilha?		
1. <input type="checkbox"/> Copo comum (200ml)		
2. <input type="checkbox"/> Cálice ou taça (400 ml)		
3. <input type="checkbox"/> Garrafa pequena (300ml)		
4. <input type="checkbox"/> Garrafa (600-720ml)		
5. <input type="checkbox"/> Outro		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	TIPOVINHO3T	<input type="checkbox"/>
27D. Durante a gravidez a sra. tomou algum outro tipo de bebida como uísque, vodka, gim, rum?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não <b>Passe para a questão 40D</b>		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	DEST	<input type="checkbox"/>
28D. Durante a gravidez a sra. Tomou algum outro tipo de bebida como uísque, vodka, gim, rum nos primeiros meses de gravidez?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não <b>Passe para a questão 32D</b>		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	DEST1T	<input type="checkbox"/>
29D. Quantos dias por semana? _		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	DIADDEST1T	<input type="checkbox"/>



30D. Quanto tomava por dia (número de vasilhas) \_ \_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

QTDEST1T

31D. Qual o tipo de vasilha?

1.  Copo comum (200ml)

2.  Cálice, taça (400 ml)

3.  Martelo, copo de pinga (100ml)

4.  Lata (350ml) refinar

5.  Garrafa pequena (300ml)

6.  Garrafa (600-720ml)

7.  Outro

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

TIPODEST1T

32D. Durante a gravidez a sra tomou algum outro tipo de bebida como uísque, vodka, gim, rum dos 4 aos 6 meses de gravidez?

1.  Sim

2.  Não Passe para a questão 36D

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

DEST2T

33D. Quantos dias por semana? \_

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

DIADDEST2T

34D. Quanto tomava por dia (número de vasilhas) \_ \_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

QTDEST2T

35D. Qual o tipo de vasilha?

1.  Copo comum (200ml)

2.  Cálice, taça (400 ml)

3.  Martelo, copo de pinga (100ml)

4.  Lata (350ml)

5.  Garrafa pequena (300ml)

6.  Garrafa (600-720ml)

7.  Outro

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

TIPODEST2T

36D. Durante a gravidez a sra tomou algum outro tipo de bebida como uísque, vodka, gim, rum dos 7 meses ao final da gravidez?

1.  Sim

2.  Não Passe para a questão 40D

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

DEST3T

37D. Quantos dias por semana? \_

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

DIADEST3T

38D. Quanto tomava por dia (número de vasilhas) \_\_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

QTDEST3T

39D. Qual o tipo de vasilha?

1.  Copo comum (200ml)

2.  Cálice, taça (400 ml)

3.  Martelo, copo de pinga (100ml)

4.  Lata (350ml)

5.  Garrafa pequena (300ml)

6.  Garrafa (600-720ml)

7.  Outro

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

TIPODEST3T

**Agora vamos conversar um pouco sobre o hábito de fumar.**

40D. A sra. tem ou teve o hábito de fumar cigarros?

1.  Sim

2.  Não Passe para a questão 51D

9.  Não sabe

HABITOFUMO

41D. Com que idade a sra. começou a fumar cigarros? \_\_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

IDADEFUMO

42D. Se a sra. parou de fumar, com que idade parou? \_ \_

88.  Não se aplica ou ainda fuma

99.  Não sabe

IDADEPAROU

43D. Se a sra. parou, quantos cigarros por dia em média a sra. costumava fumar? \_\_\_

88.  Não se aplica ou ainda fuma

99.  Não sabe

NCIGPAROU

44D. No período de 6 meses antes desta gravidez a sra. fumava?

1.  Sim

2.  Não

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

FUMOANTES

45D. A sra. fumou durante esta gravidez?

1.  Sim

2.  Não Passe para questão 51D

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

FUMOGRAV

46D. A sra. fumou do 1º ao 3º mês de gestação?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

FUMO1T

47D. A sra. fumou do 4º ao 6º mês de gestação?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

FUMO2T

48D. A sra. fumou do 7º mês de gestação até o final?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

FUMO3T

49D. Durante a gravidez a sra. fumava todos os dias?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

FUMODIA

50D. Quantos cigarros a sra. fumava por dia? \_\_\_\_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

QTFUMO

51D. A sra. convive em casa com outras pessoas que fumam?

1.  Sim  
 2.  Não **Passar para a questão 54D**  
 9.  Não sabe

FUMOCA SA

52D. Quantas pessoas que residem com a sra. fumam? \_

8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

QTFUMCA SA

53D. Estas pessoas fumam perto da sra. em sua casa?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

FUMOPERTO

54D. E no trabalho, as pessoas fumam perto da sra.?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

FUMOTRAB

55D. Caso a sra. tenha ficado próxima a pessoas que fumam, quantas horas por dia fica perto de fumantes?

1.  Menos de 1 hora por dia

HORASFUMO

2.  Mais de 1 hora por dia  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

**Agora vamos conversar um pouco sobre o consumo de café.**

56D. A sra. costumava tomar café uma vez ou mais por semana durante a gravidez?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para a questão 1E**  
 9.  Não sabe

CAFE1T

57D. A sra. costumava tomar café uma vez ou mais por semana nos 3 primeiros meses da gravidez?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para a questão 61D**  
 8.  Não se aplica

CAFE1T

58D. Quantos dias por semana a sra. tomava café? \_

8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

DIASCAFE1T

59D. Quantas vezes por dia a sra. tomava café? \_ \_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

VEZESCAFE1T

60D. Qual o tipo de vasilha em que a sra. costumava tomar café?

1.  xícara de chá  
 2.  xícara de cafézinho  
 3.  meia taça  
 4.  copo comum – 200 ml  
 5.  outro \_\_\_\_\_

8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

QTCAFE1T

61D. A sra. costumava tomar café uma vez ou mais por semana dos 4 aos 6 meses da gravidez?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para a questão 65D**  
 8.  Não se aplica

CAFE2T

62D. Quantos dias por semana a sra. tomava café? \_

8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

DIASCAFE2T

63D. Quantas vezes por dia a sra. tomava café? \_ \_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

VEZESCAFE2T

84D. Qual o tipo de vasilha em que a sra. costumava tomar café?

1.  xícara de chá  
 2.  xícara de cafezinho  
 3.  meia taça  
 4.  copo comum - 200 ml  
 5.  outro \_\_\_\_\_  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

QTCAFE2T

85D. A sra. costumava tomar café uma vez ou mais por semana dos 7 meses ao final da gravidez?

1.  Sim  
 2.  Não **Passa para a questão 1E**  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

CAFE3T

86D. Quantos dias por semana a sra. tomava café? \_

8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

DIASCAFE3T

87D. Quantas vezes por dia a sra. tomava café? \_ \_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

VEZESCAFE3T

88D. Qual o tipo de vasilha em que a sra. costumava tomar café?

1.  xícara de chá  
 2.  xícara de cafezinho  
 3.  meia taça  
 4.  copo comum - 200 ml  
 5.  outro  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

QTCAFE3T

## **BLOCO E – DADOS DO COMPANHEIRO**

Caso o companheiro seja a pessoa com maior renda ou não more junto com a mãe do RN, passe para a questão 1F.

1E. Qual a idade do companheiro atual? \_ \_

88.  Não se aplica – não tem companheiro atual  
 99.  Não sabe

IDCOMP

2E. O seu companheiro sabe ler e escrever?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

LERCOMP

3E. O seu companheiro frequenta ou frequentou escola?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para a questão 6E**  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

ESCCOMP

4E. Qual o último curso que seu companheiro frequentou ou frequenta?

1.  Alfabetização de jovens e adultos  
 2.  Ensino fundamental ou 1o grau  
 3.  Ensino médio ou 2o grau  
 4.  Superior graduação incompleto **Passe para a questão 6E**  
 5.  Superior graduação completo **Passe para a questão 6E**  
 8.  Não se aplica

CURSOCOMP

9.  Não sabe

5E. Qual a série que seu companheiro frequenta ou até que série estudou?

1.  Primeira  
 2.  Segunda  
 3.  Terceira  
 4.  Quarta  
 5.  Quinta  
 6.  Sexta  
 7.  Sétima  
 8.  Oitava  
 88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

SERIECOMP

6E. O seu companheiro está trabalhando no momento?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para a questão 1F**  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

TRABCOMP

7E. Qual a ocupação atual (ou na que trabalha) o seu companheiro atual? (Descreva a ocupação. Caso seja aposentado, colocar a última atividade que exerceu).

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

OCUPCOMP

8E. Qual a relação de trabalho do seu companheiro?

1.  Trabalha por conta própria  
 2.  Assalariado ou empregado  
 3.  Dono de empresa-empregador  
 4.  Faz bico  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

RELCOMP

**BLOCO F – DADOS DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA**

1F. Em que mês de gestação a sra. soube que estava grávida? __			<input type="checkbox"/>
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	MESGRAV		
2F. Que idade a sra. tinha quando menstruou pela primeira vez? __			<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	IDMENARCA		
3F. Qual era sua idade quando a sra. teve sua primeira relação sexual? __			<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	IDRELSEX		
4F. Que idade a sra. tinha quando engravidou pela primeira vez? __			<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	IDGRAV		
5F. Quantas vezes a sra. engravidou? (incluindo a gravidez atual) Contar todas as gestações até as que não chegaram ao final, inclusive abortos. __			<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	GESTA		
6F. A gravidez atual foi planejada? 1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não			<input type="checkbox"/>
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	PLANGEST		
7F. Quantos filhos nasceram vivos (incluindo o atual)? __			<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	NASCVIVO		
8F. Qual a idade da sra. no início da gestação anterior? __			<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
99. <input type="checkbox"/> Não se aplica			
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	IDULTGEST		
9F. Quantos partos a sra. teve (incluindo o atual)? __			<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	PARTOS		
10F. Quantos partos foram cesáreas (incluindo o atual, caso tenha sido cesárea)? __			<input type="checkbox"/>
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	PARTOCESA		
11F. O parto anterior da sra. foi: 1. <input type="checkbox"/> Vaginal/Vaginal com fórceps 2. <input type="checkbox"/> Cesárea 8. <input type="checkbox"/> Não se aplica 9. <input type="checkbox"/> Não sabe			<input type="checkbox"/>
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	TIPARTOANT		
12F. Quantos partos anteriores da sra. foram antes do tempo (prematuros) incluindo o atual? __			<input type="checkbox"/>
9. <input type="checkbox"/> não sabe	PARTOANTPT		
13F. A sra. teve algum aborto? 1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não <b>Passar para questão 15F</b>			<input type="checkbox"/>
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	ABORTO		
14F. Caso sim, quantos abortos foram? __ 8. <input type="checkbox"/> Não se aplica 9. <input type="checkbox"/> Não sabe			<input type="checkbox"/>
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	QTABORTO		

15F. A sra teve algum filho que nasceu morto (incluir atual)?

1.  Sim

2.  Não **Passe para a questão 17F**

9.  Não sabe

NASCMORTO

16F. Caso sim, quantos foram (incluir atual)? \_

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

QTMORTO

17F. Quantos filhos vivos a sra. tem atualmente? \_ \_

99.  Não sabe

NFILHOS

### BLOCO G - MORBIDADES

**Agora vamos conversar com a sra. sobre os problemas que teve durante a gravidez.**

1G. A sra. teve hipertensão (pressão alta) fora da gestação diagnosticada por médico ou enfermeiro?

1.  Sim

2.  Não

9.  Não sabe

HIPERT

2G. A sra. teve hipertensão (pressão alta) na gestação atual?

1.  Sim

2.  Não

9.  Não sabe

HIPERTGEST

3G. A sra. teve antes da gestação nível elevado de açúcar no sangue (diabetes) diagnosticado por médico ou enfermeiro?

1.  Sim

2.  Não

9.  Não sabe

DIABETES

4G. A sra. teve nível elevado de açúcar no sangue (diabetes) diagnosticado por médico ou enfermeiro durante a gestação?

1.  Sim

2.  Não

9.  Não sabe

DIABGEST

5G. A sra. teve herpes durante a gestação diagnosticado por médico, enfermeiro ou dentista?

1.  Sim

2.  Não

9.  Não sabe

HERPESGEST

6G. A sra. teve sarampo durante a gestação diagnosticado por médico, enfermeiro ou dentista?

1.  Sim

2.  Não

9.  Não sabe

SARAMPGEST



7G. A sra. teve catapora durante a gestação diagnosticado por médico, enfermeiro ou dentista?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

CATAPGEST

8G. A sra. teve rubéola durante a gestação diagnosticado por médico, enfermeiro ou dentista?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

RUBGEST

9G. A sra. teve algum episódio de febre alta (temperatura acima de 38º) que durou mais de 24 horas durante esta gestação diagnosticada por médico, enfermeiro ou dentista?

1.  Sim  
 2.  Não Passe para a questão 11G

9.  Não sabe

FEBREGEST

10G. Caso sim, quantas vezes? \_\_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

QTFEBRE

11G. A sra. teve anemia antes da gestação diagnosticado por médico ou enfermeiro?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

ANEMIA

12G. A sra. teve anemia diagnosticado por médico ou enfermeiro durante a gestação?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

ANEMIAGEST

13G. A sra. teve toxoplasmose antes da gestação diagnosticado por médico ou enfermeiro?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

TOXO

14G. A sra. teve toxoplasmose diagnosticado por médico ou enfermeiro durante a gestação?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

TOXOGEST

15G. A sra. teve sífilis antes da gestação diagnosticado por médico ou enfermeiro?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

SIFILIS

16G. A sra. teve sífilis durante a gestação diagnosticado por médico ou enfermeiro?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

SIFILISGEST

17G. A sra. teve alguma infecção urinária/ durante a gestação atual diagnosticada por médico ou enfermeiro?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

INFECURI

18G. A sra. teve algum corrimento vaginal durante a gestação atual?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

CORRIMENTO

19G. A sra. sofreu alguma queda ou acidente durante a gestação?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

QUEDA

20G. A sra. teve algum sangramento vaginal nos últimos 3 meses da gestação atual?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

SANGVAGINA

21G. A sra. foi internada alguma vez durante a gestação atual seja por qualquer motivo?

1.  Sim  
 2.  Não Passe para a questão 23G  
 9.  Não sabe

HOSP

22G. Qual foi o motivo da internação?

88.  Não se aplica  
 98.  Não sabe

CAUSAHOSP

23G. A sra. teve ameaça de aborto na gestação atual?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

AMABORTO

24G. A sra. teve ameaça de parto prematuro (antes do tempo) na gestação atual?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

AMPT

25G. A sra. teve outra doença durante a gestação atual?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para a questão 27G**  
 9.  Não sabe

OUTRAD

28G. Qual doença? \_\_\_\_\_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

DOENCAGEST

27G. A sra. usou algum remédio durante a gravidez?

1.  Sim  
 2.  Não **Passe para o bloco H**  
 9.  Não sabe

REMGEST

Caso tenha utilizado, qual o nome do remédio e qual o mês da gestação a sra. estava quando começou e quando parou (mês da gestação)? Se continua usando, anotar que está em uso?

29G. Remédio

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

NOMEREM1

29G. Mês de início \_

0.  Usa desde antes da gravidez  
 88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

MESIREM1

30G. Mês de término \_

10.  Ainda usa  
 88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

MESTREM1

31G. Remédio

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

NOMEREM2

32G. Mês de início \_

0.  Usa desde antes da gravidez  
 88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

MESIREM2

33G. Mês de término \_

10.  Ainda usa  
 88.  Não se aplica  
 9.9  Não sabe

MESTREM2

## 34G. Remédio

---

88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	<b>NOMEREM3</b>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
35G. Mês de início _		
0. <input type="checkbox"/> Usa desde antes da gravidez		
88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	<b>MESIREM3</b>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
36G. Mês de término _		
10. <input type="checkbox"/> Ainda usa		
88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	<b>MESTREM3</b>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
37G. Remédio		

---

88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	<b>NOMEREM4</b>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
38G. Mês de início _		
0. <input type="checkbox"/> Usa desde antes da gravidez		
88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	<b>MESIREM4</b>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
39G. Mês de término _		
10. <input type="checkbox"/> Ainda usa		
88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	<b>MESTREM4</b>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
40G. Remédio		

---

88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	<b>NOMEREM5</b>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
41G. Mês de início _		
0. <input type="checkbox"/> Usa desde antes da gravidez		
88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	<b>MESIREM5</b>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
42G. Mês de término _		
10. <input type="checkbox"/> Ainda usa		
88. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
99. <input type="checkbox"/> Não sabe	<b>MESTREM5</b>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

**BLOCO H – CARACTERÍSTICAS DA GESTAÇÃO ATUAL E DO PRÉ-NATAL**

Pergunte se a puérpera dispõe do cartão da gestante e se está de posse do mesmo. Confirme as respostas no cartão

1H. A sra tem cartão da gestante?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica – não fez pré-natal  
 9.  Não sabe

CARTAO

2H. Qual a data da sua última menstruação (DD/MM/AA)?

\_\_ / \_\_ / \_\_\_\_

99999999.  Não sabe

DUM

3H. Caso não saiba a data, informar o mês/ano: \_\_ / \_\_\_\_

888888.  Não se aplica

999999.  Não sabe

MESANOUM

4H. Qual o seu peso antes de engravidar? \_\_\_\_ , \_\_\_\_ kg

9999.  Não sabe

PESOANTES

5H. Qual a sua altura antes de engravidar? \_\_\_\_ , \_\_\_\_ cm

9999.  Não sabe

ALTURAANT

6H. A sra fez pré-natal?

1.  Sim  
 2.  Não Passe para questão 39H  
 9.  Não sabe

PN

7H. Qual a data da primeira consulta pré-natal (DD/MM/AA)?

\_\_ / \_\_ / \_\_\_\_

88888888.  Não se aplica

99999999.  Não sabe

DT1CPN

8H. Em que mês de gravidez a sra. iniciou as consultas de pré-natal? \_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

MES1CPN

9H. Quantas consultas de pré-natal a sra. fez no 1º trimestre de a gestação? \_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

QTCPN1T

10H. Quantas consultas de pré-natal a sra. fez no 2º trimestre de a gestação? \_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

QTCPN2T

11H. Quantas consultas de pré-natal a sra. fez no 3º trimestre de a gestação? \_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

QTCPN3T

12H. O médico ou enfermeiro encaminhou a senhora para fazer tratamento com o dentista durante esta gravidez?

1.  Sim

2.  Não

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

TRATDEN

13H. Quantas consultas médicas a sra. fez no pré-natal? \_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

QTCPNMED

14H. Quantas consultas com enfermeira(o) a sra. fez no pré-natal? \_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

QTCPNENF

15H. Quantos exames de radiografia (incluindo radiografias dos dentes) foram feitos durante a gestação atual? \_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

QTEXRADI

16H. Em que local a sra. fez o pré-natal?

1.  SUS

3.  Plano de saúde/ seguro saúde

4.  Particular

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

LOCALNP

17H. Qual a data da última consulta pré-natal (DD/MM/AA)?

\_\_ / \_\_ / \_\_\_\_

88888888.  Não se aplica

99999999.  Não sabe

DTUCPN

18H. Caso não saiba a data, informar o mês de gravidez aproximado: \_

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

MESUCPN

19H. Quantos exames de ultrassonografia foram feitos durante a gestação atual? \_

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

NUSPN

Durante as consultas de pré-natal o médico ou enfermeira alguma vez:

20H. Solicitou exame de sangue?

1.  Sim

2.  Não

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

EXSANGUE

21H. Solicitou exame de urina?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

EXURINA

22H. Perguntou a data da última menstruação?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

PDUM

23H. Verificou o seu peso?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

EXPESO

24H. Mediu a sua barriga?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

EXBARRIGA

25H. Receitou Cálcio?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

RECCALCIO

26H. Mediu a sua pressão?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

EXPA

27H. Fez exame ginecológico?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

EXGINEC

28H. Receitou remédio para anemia?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

RECANEMIA

29H. Receitou vitamina?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	RECVIT	<input type="checkbox"/>
30H. Orientou sobre amamentação?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	OAMAMENT	<input type="checkbox"/>
31H. O médico perguntou se a sra. estava usando algum medicamento?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	OMEDIC	<input type="checkbox"/>
32H. Orientou sobre o risco do uso de remédios sem orientação médica durante a gravidez?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	OREM	<input type="checkbox"/>
33H. Orientou sobre como evitar toxoplasmose durante a gravidez? (lavar muito bem frutas e verduras, não comer carne mal passada, evitar contato com gatos, não manipular terra, lavar muito bem as mãos antes das refeições).		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	OTOXO	<input type="checkbox"/>
34H. Examinou o seu seio?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	EXSEIO	<input type="checkbox"/>
35H. Fez exame de prevenção de câncer de colo de útero?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	EXCOLOUT	<input type="checkbox"/>
38H. Fez exame de sangue para sífilis no pré-natal?		
1. <input type="checkbox"/> Sim		
2. <input type="checkbox"/> Não		
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	EXSIFILIS	<input type="checkbox"/>



37H. Fez exame de sangue para saber o tipo de sangue?			
1. <input type="checkbox"/> Sim			
2. <input type="checkbox"/> Não			
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica			
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	EX TIPOSANG		<input type="checkbox"/>
38H. Ofereceu exame de sangue para HIV no pré-natal?			
1. <input type="checkbox"/> Sim			
2. <input type="checkbox"/> Não			
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica			
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	EXHIV		<input type="checkbox"/>
39H. Você tomou vacina contra o tétano?			
1. <input type="checkbox"/> Sim			
2. <input type="checkbox"/> Não <b>Passe para a questão 41H</b>			
3. <input type="checkbox"/> Já estava vacinada antes da gravidez. <b>Passe para a questão 41H</b>			
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	VACTET		<input type="checkbox"/>
40H. Quantas doses de antitetânica a sra. recebeu? _			
8. <input type="checkbox"/> Não se aplica			
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	QTDOSETET		<input type="checkbox"/>
41H. Durante a gestação atual, a sra. recebeu atendimento de auxiliar de enfermagem?			
1. <input type="checkbox"/> Sim			
2. <input type="checkbox"/> Não			
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	AUXENFPN		<input type="checkbox"/>
42H. Durante a gestação atual, a sra. recebeu visita do agente de saúde?			
1. <input type="checkbox"/> Sim			
2. <input type="checkbox"/> Não			
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	AGSAUDEPN		<input type="checkbox"/>
43H. Durante a gestação atual, a sra. recebeu atendimento de parteira leiga?			
1. <input type="checkbox"/> Sim			
2. <input type="checkbox"/> Não			
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	PARTPN		<input type="checkbox"/>
44H. Durante a gestação atual, a sra. recebeu atendimento do programa de Saúde da Família (PSF)?			
1. <input type="checkbox"/> Sim			
2. <input type="checkbox"/> Não			
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	PSFPN		<input type="checkbox"/>
45H. Qual o seu peso ao final da gravidez? _____. kg			
9999. <input type="checkbox"/> Não sabe	PESOFINAL	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
46H. A sra. fez algum tratamento para engravidar?			
1. <input type="checkbox"/> Sim			
2. <input type="checkbox"/> Não <b>Passe para a questão 1I</b>			
9. <input type="checkbox"/> Não sabe	TRATGRAV		<input type="checkbox"/>

47H. Tomou algum medicamento para induzir a ovulação?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

OVULA

48H. Fez inseminação artificial?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

INSEMINA

49H. Fez fertilização in vitro (bebê de proveta)?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

FERTILIZA

50H. Fez injeção de espermatozoides?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

INJECAO

#### BLOCO I - CARACTERÍSTICAS DO PARTO E DO NASCIMENTO

11. Qual foi o tipo de parto?

1.  Normal  
 2.  Cesárea. Passe para a questão 41  
 3.  Fórceps. Passe para a questão 41  
 4.  Vácuo extração. Passe para a questão 41  
 9.  Não sabe

TIPARTO

21. Se normal, a sra. fez episiotomia (corte, pique)?

1.  Sim  
 2.  Não  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

EPISIO

31. Quantas horas decoreram entre a internação e o parto normal? \_ \_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

HORA SPARTO

41. Foi feita anestesia nas costas?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

ANESTESIA

51. Caso cesárea, qual foi o motivo para fazer a cesárea?

1.  sofrimento fetal (batidas do coração do bebê diminuiu / ou o bebê fez cocô dentro da barriga da mãe)
2.  desproporção feto-pélvica (bacia pequena/bebê grande)
3.  distócia de apresentação (bebê sentado/ posição errada)
4.  hemorragia materna (teve sangramento)
5.  parada de progressão (parou trabalho de parto/ pararam as dores)
6.  eclâmpsia, pré-eclâmpsia (pressão alta)
7.  pós-maturidade (passou do tempo)
8.  morte fetal (o bebê morreu)
9.  diabetes materna (açúcar no sangue)
10.  cesáreas anteriores (já fez outra cesárea antes)
11.  laqueadura (para ligar trompas)
12.  mãe pediu (cesárea porque a mãe queria)
13.  médico quis (na hora o médico resolveu fazer cesárea)
14.  cesárea programada (médico marcou durante gravidez)
15.  cirurgias ginecológicas anteriores (Miomectomia, plástica perineal)
16.  outro \_\_\_\_\_

88.  não se aplica

99.  não sabe

MOTCESA

61. Quantas horas decorreram entre a internação e a cesárea?

---

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

HORASCESA

71. A sra. ligou as trompas?

1.  Sim

2.  Não Passe para a questão 91

9.  Não sabe

LAQUEADURA

81. Qual o motivo pelo qual a sra. ligou as trompas?

1.  Já fez muita cesárea

2.  Por problemas de saúde. Qual? \_\_\_\_\_

3.  Questões financeiras

4.  Já tinha o número de filhos que desejava

5.  Outros \_\_\_\_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

MOTLAQ

9l. O que a sra. sentiu que a fez vir para o hospital?

1.  Sangramento vaginal
2.  Perdeu líquido (água) vaginal
3.  Sentiu contração ou dor ou cólica/ barriga endurecida
4.  Febre/ infecção/infeção urinária
5.  O bebê parou de mexer/ diminuíram movimentos
6.  A vinda foi agendada para esta data
7.  O médico encaminhou
8.  Outro \_\_\_\_\_
99.  Não sabe

MOTHOSP

10l. Caso tenha feito cesárea, quando a sra. internou já sabia que iria fazer cesárea?

1.  Sim
2.  Não
8.  Não se aplica
9.  Não sabe

SABIACESA

11l. A sra. passou por outros serviços (maternidades) antes de vir para esse hospital?

1.  Sim
2.  Não **Passa para a questão 13l**
9.  Não sabe

PEREGRINOU

12l. Caso sim, por quantos serviços passou? \_

8.  Não se aplica
9.  Não sabe

OTPEREG

13l. Quando a sra. foi hospitalizada estava sentindo as dores do trabalho de parto?

1.  Sim
2.  Não
9.  Não sabe

DORPARTO

14l. O médico precisou romper a bolsa?

1.  Sim
2.  Não
9.  Não sabe

ROMPBOLSA

15l. Foi preciso colocar soro ou outro remédio para começar o trabalho de parto ou para ajudar o bebê a nascer?

1.  Sim
2.  Não **Passa para a questão 18l**
9.  Não sabe

SORONASC

16l. Qual a medicação utilizada?

1.  Vaginal  
 2.  Soro (endovenosa)  
 8.  Não se aplica  
 9.  Não sabe

TIPOMED

17l. Por que foi necessário ajudar o bebê a nascer?

1.  Passou do tempo de nascer  
 2.  Pressão alta  
 3.  Rompeu a bolsa  
 4.  Incompatibilidade sanguínea ( sangue não combina)  
 5.  O bebê estava morto  
 6.  O médico indicou  
 7.  O trabalho de parto parou  
 8.  Outra razão. Qual? \_\_\_\_\_  
 88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

MOTAJUDA

18l. Quem atendeu ao parto?

1.  Médico  
 2.  Enfermeira  
 3.  Auxiliar de enfermagem  
 4.  Parteira leiga  
 5.  Outro  
 9.  Não sabe

QUEMPARTO

19l. O parto foi realizado pelo mesmo médico que fez o pré-natal?

1.  Sim  
 2.  Não  
 9.  Não sabe

MEDICO

20l. Qual a categoria de atendimento ao parto?

1.  SUS  
 2.  Plano de saúde/ seguro saúde  
 3.  Particular  
 9.  Não sabe

CATP

21L. Na hora do nascimento, quem atendeu o RN na sala de parto?

1.  Médico obstetra
2.  Médico pediatra/neonatalogista
3.  Anestesiologista
2.  Enfermeira
3.  Auxiliar de enfermagem
4.  Parteira leiga
5.  Outro \_\_\_\_\_
99.  Não sabe

ATENDRN

22L. O pediatra falou com a sra na sala de parto antes ou depois que o bebê nasceu?

1.  Sim
2.  Não
9.  Não sabe

PEDIATRA

23L. Número de filhos nascidos no parto: \_

9.  Não sabe

FETOS

**BLOCO J – EXPOSIÇÃO AO CITOMEGALOVÍRUS (CMV)**

1J. Na sua casa morou ou está morando alguma criança?

1.  Sim
2.  Não Passe para a questão 8J
9.  Não sabe

MORACRI

2J. Caso sim, ela tem até três anos de idade?

1.  Sim
2.  Não Passe para a questão 8J
8.  Não se aplica
9.  Não sabe

CRIMATE3

3J. Caso tenha até 3 anos de idade, ela morou com a sra. durante a gestação?

1.  Sim
2.  Não
8.  Não se aplica
9.  Não sabe

MOROUGEST

4J. Caso a criança não tenha morado com a sra. durante sua gestação, a criança morou com a sra. nos 12 meses anteriores?

1.  Sim
2.  Não
8.  Não se aplica
9.  Não sabe

MOROU12M

5J. Essa(s) criança(s) frequentam creches ou escolas?

1.  Sim

2.  Não **Passar para a questão 6J**

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

CRECHE

6J. Quantos dias da semana a(s) criança(s) frequenta(m) a creche ou escola? \_

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

DIA SCRECHE

7J. Quantas horas por dia da semana a(s) criança(s) frequenta(m) a creche ou escola? \_\_

88.  Não se aplica

99.  Não sabe

HORACRECHE

8J. A sra. realizou algum cuidado direto com crianças de 3 anos ou menores (como trocar as fraldas, dar banhos, alimentar o bebê, etc.)? Incluindo crianças de sua família ou para amigos de seus filhos, ou no seu trabalho durante o ano que antecedeu ou atualmente na sua gravidez?

1.  Sim

2.  Não

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

CUIDACRI

9J. Caso a sra. tenha realizado algum cuidado direto com crianças de 3 anos ou menores, qual a frequência de cuidados com essa criança?

1.  Menos de 12 vezes no ano

2.  Uma vez por mês

3.  Duas ou mais vezes no mês

4.  Uma vez por semana

5.  Mais de uma vez por semana

8.  Não se aplica

9.  Não sabe

QTCUIDA

#### **BLOCO K – DADOS DO PRONTUÁRIO**

1K. Há registro de administração de ocitocina durante o trabalho de parto?

1.  Sim

2.  Não

OCITOCINA

2K. Horário de início do medicamento (indução): \_\_ : \_\_

8888.  Não se aplica 9999.  Não informado

HORAIMED

3K. Horário do término do medicamento (indução): \_\_ : \_\_

8888.  Não se aplica 9999.  Não informado

HORATMED

4K. Caso o parto tenha sido cesárea, anotar a indicação da cesárea do prontuário \_\_\_\_\_

88.  Não se aplica 99.  Não informado

INDICACESA

5K. Registro da idade gestacional avaliada pela Ultrassonografia (anotar o primeiro ultrassom) \_\_ semanas

99.  Não informado

IDGESTUS

6K. Data da Ultrassonografia \_\_/\_\_/\_\_\_\_

99999999.  Não informado

DATAUS

## ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**NOME DA PESQUISA:** FATORES ETIOLÓGICOS DO NASCIMENTO PRÉ-TERMO E CONSEQUÊNCIAS DOS FATORES PERINATAIS NA SAÚDE DA CRIANÇA: COORTES DE NASCIMENTO EM DUAS CIDADES BRASILEIRAS.

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Prof. Dr. Antônio Augusto Moura da Silva

**TELEFONES PARA CONTATO:** (98) 3301-9681

**PATROCINADOR FINANCEIRO DA PESQUISA:** FAPESP, CNPQ e FAPEMA.

#### OBJETIVOS DA PESQUISA:

Somos um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e estamos realizando uma pesquisa para entender o que faz os bebês nascerem antes do tempo (prematurados). Essa pesquisa está sendo realizada em Ribeirão Preto, estado de São Paulo, e em São Luís, estado do Maranhão. Para isso, precisamos de algumas informações tanto de bebês nascidos antes do tempo como de bebês nascidos no tempo normal, para comparação. Convidamos você a participar desta pesquisa e pedimos que autorize a participação do seu bebê.

Este é um formulário de consentimento, que fornece informações sobre a pesquisa. Se concordar em participar e permitir que seu bebê participe da pesquisa, você deverá assinar este formulário.

Antes de conhecer a pesquisa, é importante saber o seguinte:

- Você e seu bebê estão participando voluntariamente. Não é obrigatório participar da pesquisa.
- Você pode decidir não participar ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento

Esta pesquisa está sendo conduzida com mulheres que derem à luz nos hospitais das duas cidades, Ribeirão Preto e São Luís, para avaliar como o seu modo de vida e sua saúde durante a gravidez e as condições durante o parto influenciam as condições do nascimento.

#### O QUE DEVO FAZER PARA EU E MEU BEBÊ PARTICIPARMOS DESTA PESQUISA?

Após o parto, quando você estiver se sentindo disposta, você responderá a um questionário sobre as condições do parto, além de perguntas sobre hábitos e condições de vida. Também coletaremos uma amostra da saliva do seu bebê para realizar exame para detecção de citomegalovírus com um cotonete que será colocado durante alguns segundos embaixo da língua da criança até esse ficar molhado. O exame informará se o seu bebê foi contaminado e desenvolveu proteção contra esse vírus. A infecção por esse vírus, na maior



parte das vezes, não causa sintomas no bebê, mas em algumas situações pode afetar a audição.

#### QUAIS SÃO OS RISCOS DA PESQUISA?

Os profissionais que realizarão as entrevistas e os exames são treinados para as tarefas.

#### HÁ VANTAGENS EM PARTICIPAR DESTA PESQUISA?

Conhecer os fatores que podem favorecer o nascimento antes do tempo poderá ajudar você, em futuras gestações, ou outras pessoas que possam vir a ter risco de parto prematuro.

Também será possível detectar se seu bebê foi infectado pelo citomegalovírus na gestação e o acompanhamento ao longo da vida poderá detectar precocemente problemas relacionados com essa infecção. Outros problemas que forem eventualmente detectados ao nascimento serão encaminhados para tratamento.

Além disso, a sua participação vai nos ajudar a entender alguns problemas de saúde que poderão ser prevenidos no futuro. Quando este estudo acabar, os resultados serão discutidos com outros pesquisadores e divulgados para que muitas pessoas se beneficiem desse conhecimento.

#### E A CONFIDENCIALIDADE?

Os registros referentes a você e ao bebê permanecerão confidenciais. Você e o bebê serão identificados por um código e suas informações pessoais não serão divulgadas sem sua expressa autorização. Além disso, no caso de publicação deste estudo, não serão utilizados seus nomes ou qualquer dado que os identifiquem.

As pessoas que podem examinar seus registros são: o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão e a equipe de pesquisadores e os monitores da pesquisa.

#### O QUE FAÇO EM CASO DE DÚVIDAS OU PROBLEMAS?

Para solucionar dúvidas relativas a este estudo, entre em contato com: Dr. Antônio Augusto Moura da Silva ou Dr. Raimundo Antonio da Silva nos telefones (98) 3301-9681 ou no endereço Rua Barão de Itapary, 155 Centro – São Luís (MA).

Para obter informações sobre seus direitos e os direitos de seu bebê como objeto de pesquisa, entre em contato com o Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão pelo telefone 2109-1250 ou no Hospital Universitário (HUUFMA) Rua Barão de Itapary, 227 - 4º andar, Centro – São Luís (MA).

Se você entendeu a explicação e concorda voluntariamente em participar deste estudo, por favor, assine abaixo. Uma via ficará com você e a outra com o pesquisador responsável. Agradecemos muito a sua colaboração.

#### PÁGINA DE ASSINATURAS

Nome do voluntário: \_\_\_\_\_

Assinatura do voluntário: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome da Testemunha: \_\_\_\_\_

Assinatura da Testemunha: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



**BLOCO B - DADOS DE CONTATO**

**1B.** Qual o seu endereço completo? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Telefone residencial: \_\_\_\_\_ Outro Telefone: \_\_\_\_\_  
 Celular: \_\_\_\_\_

**2B.** Para facilitar futuros contatos, a sra. poderia nos fornecer o nome, relação de parentesco ou amizade, endereço e telefone fixo ou celular de parentes ou pessoas próximas com quem a Sra. tem contato frequente?

Nome da pessoa: \_\_\_\_\_  
 Parentesco Amizade: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Telefone residencial: \_\_\_\_\_ Outro telefone: \_\_\_\_\_  
 Celular: \_\_\_\_\_

Nome da pessoa: \_\_\_\_\_  
 Parentesco Amizade: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Telefone residencial: \_\_\_\_\_ Outro telefone: \_\_\_\_\_  
 Celular: \_\_\_\_\_

**3B.** A Sra. poderia nos fornecer o endereço e o telefone do seu trabalho?

Endereço: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Telefone comercial: \_\_\_\_\_ Telefone comercial: \_\_\_\_\_

**4B.** Se a Sra. pretende mudar de cidade, poderia nos informar o nome, endereço e o telefone de contato de algum parente ou alguém que more próximo à sua nova residência?

Nome da pessoa: \_\_\_\_\_  
 Parentesco Amizade: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Telefone residencial: \_\_\_\_\_ Outro telefone: \_\_\_\_\_  
 Celular: \_\_\_\_\_

**BLOCO C - IDENTIFICAÇÃO E ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA**

**1C.** Qual a cor de <CRIANÇA>?

01.  Branca  
 02.  Preta/negra  
 03.  Parda/mulata/cabocla/morena  
 04.  Amarelo/oriental  
 05.  Indígena  
 09.  Não sabe

**2C.** <CRIANÇA> vai à escolinha ou creche?

01.  Sim  
 02.  Não **Passa para a questão 4C**  
 09.  Não sabe **Passa para a questão 4C**

**3C.** Se sim, desde que idade <CRIANÇA> frequenta a escolinha ou creche?   meses

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

**4C.** A criança ONTEM recebeu leite do peito?

01.  Sim **Passa para a questão 6C**  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

**5C.** Se NÃO, até que idade a criança mamou leite do peito?   meses   dias

88.  Não se aplica (nunca mamou)  
 99.  Não sabe

**6C.** Até que idade seu filho ficou em aleitamento materno exclusivo? (ler para a mãe: aleitamento materno exclusivo é só leite do peito, sem chá, água, outros leites, outras bebidas ou alimentos)

meses   dias

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

**7C.** Considerando apenas os últimos três meses, a senhora tem o hábito de oferecer o peito para <CRIANÇA> depois que ele(a) já adormeceu à noite

01.  Sim  
 02.  Não  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

Quando a senhora inseriu estes alimentos ou bebidas na rotina alimentar de <CRIANÇA>?

**8C.** Leite (líquido ou pó)   meses   dias 88.  Nunca 99.  Não sabe

**9C.** Leite tipo fórmula?   meses   dias 88.  Nunca 99.  Não sabe

**10C.** Outros líquidos (chás, sucos)   meses   dias 88.  Nunca 99.  Não sabe

**11C.** Semi-sólido ou sólido?   meses   dias 88.  Nunca 99.  Não sabe

**12C.** A Sra. usa açúcar (ou mel, nescáu, toddy ou algo doce) para adoçar alguns desses alimentos?

01.  Sim  
 02.  Não  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

**13C.** Considerando apenas os últimos três meses, <CRIANÇA> costuma usar mamadeira durante a noite, após já ter adormecido?

01.  Sim  
 02.  Não  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

**14C.** Atualmente <CRIANÇA> usa chupeta?

01.  Sim usa atualmente  
 02.  Não, parou de usar  
 03.  Nunca usou  
 09.  Não sabe

**Passa para a questão 18C**

**15C.** Qual era a idade da <CRIANÇA>, quando começou a usar chupeta? [ ] [ ] meses [ ] [ ] dias

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

**16C.** Qual o tipo de chupeta <CRIANÇA> usava?

01.  Ortodôntica  
 02.  Convencional  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

**17C.** Quando parou de usar chupeta? [ ] [ ] meses [ ] [ ] dias

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

**18C.** <CRIANÇA> chupa dedo?

01.  Sim chupa atualmente  
 02.  Não, parou de chupar  
 03.  Nunca chupou  
 09.  Não sabe

**Passa para a questão 1D**

**19C.** Qual a era a idade de <CRIANÇA>, quando começou a chupar dedos? [ ] [ ] meses [ ] [ ] dias

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

**20C.** Quando parou de chupar dedo? [ ] [ ] meses [ ] [ ] dias

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

#### **BLOCO D -SAÚDE DA CRIANÇA**

**Agora vou fazer algumas perguntas sobre como está a saúde da <CRIANÇA>**

**1D.** Em geral, a Sra. considera a saúde de <CRIANÇA>:

01.  Excelente  
 02.  Muito Boa  
 03.  Boa  
 04.  Regular  
 05.  Ruim  
 09.  Não sabe

**2D.** <CRIANÇA> teve tosse desde <dia da semana> da semana passada?

01.  Sim  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

**3D.** <CRIANÇA> teve respiração difícil desde <dia da semana> da semana passada?

01.  Sim  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

**Passa para a questão 8D**

**4D.** Estava com cansaço ou falta de ar?

01.  Sim  
 02.  Não  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

**5D.** Estava com o nariz entupido?

01.  Sim  
 02.  Não  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

**6D.** Estava com ronqueira ou catarro?

01.  Sim  
 02.  Não  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

**7D.** Teve febre?

01.  Sim  
 02.  Não  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

**8D.** <CRIANÇA> teve diarreia desde <dia da semana> de duas semanas atrás?

01.  Sim  
 02.  Não **Passa para a questão 17D**  
 09.  Não sabe

**9D.** A Sra. deu para <CRIANÇA> algo para tratar a diarreia?

01.  Sim  
 02.  Não **Passa para a questão 17D**  
 08.  Não se aplica **Passa para a questão 17D**  
 09.  Não sabe

Se SIM, o que a Sra. deu?

- |                            |                                  |                                  |  |                                       |
|----------------------------|----------------------------------|----------------------------------|--|---------------------------------------|
| <b>10D.</b> Soro pacotinho | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |
| <b>11D.</b> Soro caseiro   | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |
| <b>12D.</b> Soro farmácia  | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |
| <b>13D.</b> Outra solução  | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |

\_\_\_\_\_

- |                     |                                  |                                  |  |                                       |
|---------------------|----------------------------------|----------------------------------|--|---------------------------------------|
| <b>14D.</b> Água    | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |
| <b>15D.</b> Chá     | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |
| <b>16D.</b> Remédio | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |

**17D.** Desde que <CRIANÇA> nasceu alguma vez teve diarreia com sangue?

01.  Sim  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

**18D.** <CRIANÇA> teve algum outro problema de saúde desde <dia da semana> de duas semanas atrás?

01.  Sim  
 02.  Não **Passa para a questão 22D**  
 09.  Não sabe

Caso tenha apresentado problema(s), nos diga qual(is) foi (foram)

**19D.** Problema 1

\_\_\_\_\_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe







**45D.** Desde que seu filho nasceu a Sra. teve ou tem algum animal de estimação (cachorro, gato, passarinho, coelho) em sua casa?

01.  Sim  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

**46D.** A Sra. tem carpete em sua casa?

01.  Sim  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

**47D.** Existe mofo (bolor) ou manchas de umidade em sua casa?

01.  Sim  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

Seu bebê tem ou teve alergia/reação/problema quando comeu ou bebeu algum desses alimentos?

**48D.** Leite de vaca

01.  Sim 02.  Não 09.  Não sabe

**49D.** Trigo

01.  Sim 02.  Não 09.  Não sabe

**50D.** Soja

01.  Sim 02.  Não 09.  Não sabe

**51D.** Amendoim

01.  Sim 02.  Não 09.  Não sabe

**52D.** Peixe

01.  Sim 02.  Não 09.  Não sabe

**53D.** Ovo

01.  Sim 02.  Não 09.  Não sabe

**54D.** Outro

01.  Sim 02.  Não 09.  Não sabe

**55D.** Algum médico já lhe disse que o seu bebê tem alergia a algum alimento?

01.  Sim  
 02.  Não **Passo para a questão 57D**  
 09.  Não sabe

**56D.** Se sim, qual

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

**57D.** <CRIANÇA> já teve pneumonia alguma vez?

01.  Sim  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

**58D.** Desde que nasceu, <CRIANÇA> teve infecção urinária?

01.  Sim  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

**59D.** <CRIANÇA> foi internada alguma vez desde o nascimento até agora?

01.  Sim  
 02.  Não **Passo para a questão 64D**  
 09.  Não sabe **Passo para a questão 64D**

Quantas vezes <CRIANÇA> foi internada desde o nascimento até agora? (colocar as 2 últimas internações)

**60D.** Idade1 da internação  (meses)  (dias) 88.  Não se aplica 99.  Não sabe

**61D.** Causa da internação 1 88.  Não se aplica 99.  Não sabe

**62D.** Idade2 da internação  (meses) 88.  Não se aplica 99.  Não sabe

**63D.** Causa da internação 2 88.  Não se aplica 99.  Não sabe

**64D.** Nos primeiros três meses de vida, <CRIANÇA> foi entubada por mais de 24 horas?

01.  Sim  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

**65D.** <CRIANÇA> tem cartão de vacinas?

01.  Sim, visto  
 02.  Sim, não visto  
 03.  Tinha, mas perdeu  
 04.  Nunca teve  
 05.  Outro

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

09.  Não sabe

Quantas doses de vacina já recebeu? (verificar o cartão da criança e anotar com X as doses aplicadas)

		1ª	2ª	3ª	Reforço
<b>66D.</b> BCG	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<b>67D.</b> VHB (hepatite B)	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<b>68D.</b> VORH (rotavírus)	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<b>69D.</b> VOP (oral contra pólio)	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>70D.</b> Tetravalente (DTP+Hib)	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<b>71D.</b> SRC (tríplice viral)	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<b>72D.</b> Febre Amarela	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<b>73D.</b> DTP tríplice bacteriana)	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>74D.</b> Hemófilo	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>75D.</b> Antipneumocócica	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>76D.</b> Antimeningocócica	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>77D.</b> Influenza	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>78D.</b> Hepatite A	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<b>79D.</b> Varicela	09. <input type="checkbox"/> Não sabe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**80D.** Onde <CRIANÇA > foi vacinada na maioria das vezes ?

01.  Posto de saúde  
 02.  Consultório ou clínica particular  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

**81D.** <CRIANÇA> já foi ao médico ou posto de saúde ou hospital para consultar por doença?

01.  Sim  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

**82D.** <CRIANÇA> já foi ao médico ou posto de saúde ou hospital só para vacinar, pesar ou acompanhar o crescimento e desenvolvimento? por doença?

01.  Sim  
 02.  Não  
 09.  Não sabe

**83D.** Alguma vez a Sra. já levou <CRIANÇA> para consultar no Pronto Socorro municipal ou em algum Pronto Atendimento?

01.  Sim  
 02.  Não **Passa para a questão 85D**  
 09.  Não sabe **Passa para a questão 85D**

**84D.** Por quê? (*última consulta*)

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

**85D.** Alguma vez a Sra. tentou levar <CRIANÇA> para consultar, hospitalizar ou vacinar e não conseguiu?

01.  Sim  
 02.  Não **Passa para a questão 87D**  
 09.  Não sabe **Passa para a questão 87D**

**86D.** Por quê? (*última consulta*)

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

87D. <CRIANÇA> teve algum tipo de acidente nos últimos 15 dias?

- 01.  Sim
- 02.  Não      **Passe para a questão 89D**
- 09.  Não sabe   **Passe para a questão 89D**

88D. Qual (is)?

[ 15 empty boxes for recording the answer ]

- 88.  Não se aplica
- 99.  Não sabe

89D. <CRIANÇA> tem alguma doença, problema físico ou retardo?

- 01.  Sim
- 02.  Não      **Passe para a questão 91D**
- 09.  Não sabe   **Passe para a questão 91D**

90D. Qual (is)?

[ 15 empty boxes for recording the answer ]

- 88.  Não se aplica
- 99.  Não sabe

Em relação ao desenvolvimento de <CRIANÇA> , o que ela já está sendo capaz de fazer?

- |   |                              |     |                              |     |                              |          |
|---|------------------------------|-----|------------------------------|-----|------------------------------|----------|
| 91D. Apresenta sorriso social                 | 01. <input type="checkbox"/> | Sim | 02. <input type="checkbox"/> | Não | 09. <input type="checkbox"/> | Não sabe |
| 92D. Firma pescoço                            | 01. <input type="checkbox"/> | Sim | 02. <input type="checkbox"/> | Não | 09. <input type="checkbox"/> | Não sabe |
| 93D. Iniciou lalação                          | 01. <input type="checkbox"/> | Sim | 02. <input type="checkbox"/> | Não | 09. <input type="checkbox"/> | Não sabe |
| 94D. Consegue sentar com apoio                | 01. <input type="checkbox"/> | Sim | 02. <input type="checkbox"/> | Não | 09. <input type="checkbox"/> | Não sabe |
| 95D. Senta sem apoio                          | 01. <input type="checkbox"/> | Sim | 02. <input type="checkbox"/> | Não | 09. <input type="checkbox"/> | Não sabe |
| 96D. Já fala algumas palavras                 | 01. <input type="checkbox"/> | Sim | 02. <input type="checkbox"/> | Não | 09. <input type="checkbox"/> | Não sabe |
| 97D. Consegue dar passos com auxílio          | 01. <input type="checkbox"/> | Sim | 02. <input type="checkbox"/> | Não | 09. <input type="checkbox"/> | Não sabe |
| 98D. Anda sem auxílio                         | 01. <input type="checkbox"/> | Sim | 02. <input type="checkbox"/> | Não | 09. <input type="checkbox"/> | Não sabe |
| 99D. É capaz de correr e pular com facilidade | 01. <input type="checkbox"/> | Sim | 02. <input type="checkbox"/> | Não | 09. <input type="checkbox"/> | Não sabe |
| 100D. Fala sem dificuldade ou gagueira        | 01. <input type="checkbox"/> | Sim | 02. <input type="checkbox"/> | Não | 09. <input type="checkbox"/> | Não sabe |

101D. <CRIANÇA> Apresentou crise convulsiva ou quadro sugestivo de perda de consciência súbita (desmaio) sem causa aparente?

- 01.  Sim, e associada a quadro febril
- 02.  Sim, e não associada a quadro febril
- 03.  Não
- 09.  Não sabe

102D. Existe história de epilepsia na família (irmãos, pais, tios, avós)?

- 01.  Sim, e não associada a quadro febril
- 02.  Não
- 09.  Não sabe

103D. Existe parentesco (consanguinidade) entre o casal (pais da criança)?

- 01.  Sim
- 02.  Não      **Passe para a questão 105D**
- 09.  Não sabe

104D. Se sim, em que grau?

- 01.  Primeiro (pai, mãe e filho)
- 02.  Segundo (irmão e irmã, neto/neta, avô/avó)
- 03.  Terceiro (primo e prima, tio e tia)
- 08.  Outros
- 09.  Não sabe
- 88.  Não se aplica

105D. Existe história de câncer na família (irmãos, pais, tios, avós)?

- 01.  Sim
- 02.  Não      **Passe para a questão 108D**
- 09.  Não sabe   **Passe para a questão 108D**

106D. Se sim, quem?

- 01.  Irmãos
- 02.  Pais
- 03.  Tios/tias/primos/primas
- 04.  Avós/avôs
- 05.  Outros

[ 15 empty boxes for recording the answer ]

- 08.  Não se aplica
- 09.  Não sabe



**9E.** A Sra. gastou algum dinheiro com consultas médicas para <CRIANÇA>?

01.  Sim  
02.  Não  
09.  Não sabe

**10E.** A Sra. gastou algum dinheiro com exames complementares ou raio X para <CRIANÇA>?

01.  Sim  
02.  Não  
09.  Não sabe

**11E.** A Sra. gastou algum dinheiro com outras coisas relacionadas à saúde de <CRIANÇA>?  
(enfermeira, óculos, fisioterapia, dentista)

01.  Sim  
02.  Não **Passo para a questão 1F**  
09.  Não sabe

**12E.** Se sim, qual (is)

\_\_\_\_\_

88.  Não se aplica  
99.  Não sabe

### **BLOCO F - DADOS SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS**

**1F.** A família recebe bolsa família ou algum outro benefício de transferência de renda do governo?

01.  Sim  
02.  Não **Passo para a questão 3F**  
09.  Não sabe

**2F.** Há quanto tempo recebe o benefício do governo? \_\_\_\_\_ meses

88.  Não se aplica  
99.  Não sabe

**3F.** Sua família é cadastrada no Programa de Saúde da Família (PSF)?

01.  Sim  
02.  Não **Passo para a questão 9F**  
09.  Não sabe

A Sra. recebeu visita do PSF no último mês pelo:

- 4F.** Agente comunitário 01.  Sim 02.  Não 08.  Não se aplica 09.  Não sabe  
**5F.** Médico 01.  Sim 02.  Não 08.  Não se aplica 09.  Não sabe  
**6F.** Enfermeiro 01.  Sim 02.  Não 08.  Não se aplica 09.  Não sabe  
**7F.** Auxiliar 01.  Sim 02.  Não 08.  Não se aplica 09.  Não sabe  
**8F.** Dentista ou Auxiliar de dentista 01.  Sim 02.  Não 08.  Não se aplica 09.  Não sabe

**9F.** Qual a situação conjugal atual da Sra.?

01.  Casada  
02.  União consensual (mora junto)  
03.  Solteira  
04.  Separada/desquitada/divorciada  
05.  Viúva  
09.  Não sabe

**10F.** Quantas pessoas vivem atualmente na casa onde a sra. mora? (Considere apenas as pessoas que estão morando na casa há pelo menos 3 meses, e que não são temporários, como um tio que está temporariamente vivendo com a sra. por menos de 3 meses ou visitantes).

\_\_\_\_\_ 99.  Não sabe

**11F.** A Sra. mora atualmente com o marido ou companheiro?

01.  Sim  
02.  Não  
09.  Não sabe

**12F.** Sra. exerce alguma atividade remunerada dentro ou fora de casa?

01.  Sim  
02.  Não **Passo para a questão 15F**  
09.  Não sabe



**22F. Qual a sua relação de trabalho do chefe da família?**

01.  Trabalha por conta própria  
 02.  Assalariado ou empregado  
 03.  Dono da empresa-empregador  
 04.  Faz bico  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

**23F. No mês passado quanto ganharam as pessoas da família que trabalham?**1ª pessoa R\$        2ª pessoa R\$        3ª pessoa R\$        4ª pessoa R\$        5ª pessoa R\$        A família tem outra renda?        Renda total R\$        

88.  Não quis informar  
 99.  Não sabe

**Quantos itens abaixo a família possui? (assinale no quadrado)****24F. Televisão em cores****25F. Rádio****26F. Banheiro****27F. Automóvel****28F. Empregada****29F. Máquina de lavar****30F. Videocassete ou DVD****31F. Geladeira****32F. Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)**

Quantidade de itens				
0	1	2	3	4 ou mais
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**33F. Grau de Instrução da pessoa com maior renda (circule a resposta)**

Analfabeto/Primário incompleto/ Até 3ª Série Fundamental	0
Primário completo/ Até 4ª Série Fundamental/Ginásio incompleto	1
Ginásio completo/ Fundamental completo/Colegial incompleto	2
Colegial completo/ Médio completo/Superior incompleto	4
Superior completo	8

**BLOCO G - DADOS DO COMPANHEIRO**

Caso o companheiro seja a pessoa com maior renda ou não more junto com a mãe da criança, passe para o bloco H

**1G.** Qual a idade do companheiro atual?

88.  Não se aplica (não tem companheiro atual)  
99.  Não sabe

**2G.** O seu companheiro sabe ler e escrever?

01.  Sim  
02.  Não  
08.  Não se aplica  
09.  Não sabe

**3G.** O seu companheiro frequenta ou frequentou escola?

01.  Sim  
02.  Não **Passe para a questão 6G**  
08.  Não se aplica  
09.  Não sabe

**4G.** Qual o último curso que seu companheiro frequentou ou frequenta?

01.  Alfabetização de jovens e adultos  
02.  Ensino fundamental ou 1º grau  
03.  Ensino médio ou 2º grau  
04.  Superior graduação incompleto **Passe para a questão 6G**  
05.  Superior graduação completo **Passe para a questão 6G**  
08.  Não se aplica  
09.  Não sabe

**5G.** Qual a série que seu companheiro frequenta ou até que série estudou?

01.  Primeira  
02.  Segunda  
03.  Terceira  
04.  Quarta  
05.  Quinta  
06.  Sexta  
07.  Sétima  
08.  Oitava  
88.  Não se aplica  
99.  Não sabe

**6G.** O seu companheiro está trabalhando no momento?

01.  Sim  
02.  Não **Passe para o bloco H**  
08.  Não se aplica  
09.  Não sabe

**7G.** Qual a ocupação atual (ou no que trabalha) do seu companheiro atual? (Descreva a ocupação.  
Caso seja aposentado, colocar a última atividade que exerceu).

88.  Não se aplica  
99.  Não sabe

**8G.** Qual a relação de trabalho do seu companheiro?

01.  Trabalha por conta própria  
02.  Assalariado ou empregado  
03.  Dono da empresa-empregador  
04.  Faz bico  
08.  Não se aplica  
09.  Não sabe



**BLOCO H - DADOS DO ODONTOLOGIA**

**1H.** <CRIANÇA> recebe algum tipo de limpeza (higiene) da gengiva, língua ou dentes ?

01.  Sim  
 02.  Não **Passar para a questão 15H**  
 09.  Não sabe

**2H.** Quando a Sra. começou a limpar a boca ou dentes de <CRIANÇA>?

01.  Desde antes de nascerem os dentes com fralda ou gaze  
 02.  Apenas quando nasceu o primeiro dente  
 03.  Algum tempo depois de nascerem os dentes quando <CRIANÇA> deixou escovar  
 04.  Outras:

\_\_\_\_\_

08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

Quem cuida da higiene da boca e dentes de <CRIANÇA>?

- |                                    |                                  |                                  |  |                                       |
|------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|--|---------------------------------------|
| <b>3H.</b> A mãe                   | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |
| <b>4H.</b> O pai                   | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |
| <b>5H.</b> Um irmão menor de idade | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |
| <b>6H.</b> A empregada             | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |
| <b>7H.</b> A professora da creche  | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |
| <b>8H.</b> Outros                  | 01. <input type="checkbox"/> Sim | 02. <input type="checkbox"/> Não | 08. <input type="checkbox"/> Não se aplica | 09. <input type="checkbox"/> Não sabe |

\_\_\_\_\_

**9H.** O que a Sra. utiliza atualmente para limpar os dentes ou gengiva de <CRIANÇA>?

01.  Gase ou fralda apenas  
 02.  Escova de dentes  
 03.  Gase ou fralda e escova de dentes  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

**10H.** <CRIANÇA> tinha que idade quando começou a usar pasta de dente?  meses  dias




77.  ainda não usa **Passar para a questão 13H**  
 88.  Não se aplica **Passar para a questão 13H**  
 99.  Não sabe **Passar para a questão 13H**

**11H.** Qual a pasta de dente que <CRIANÇA> mais usa?

\_\_\_\_\_

88.  Não se aplica  
 99.  Não sabe

**12H.** Escolha o desenho que mais se aproxima da quantidade de pasta de dente que é utilizada na escovação dos dentes de <CRIANÇA>:

01.    
 02.    
 03.    
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

**13H.** Considerando apenas o último mês, com que frequência os dentes de <CRIANÇA> são limpos ou escovados?

01.  Mais de uma vez por dia  
 02.  Pelo menos uma vez por dia  
 03.  Duas a três vezes por dia  
 08.  Não se aplica  
 09.  Não sabe

14H. Os dentes de <CRIANÇA> são escovados ou limpos à noite depois do último alimento (ou amamentação no peito ou mamadeira) antes de colocá-lo(a) para dormir?

- 01.  Sim, sempre
- 02.  Às vezes
- 03.  Não
- 08.  Não se aplica
- 09.  Não sabe

15H. <CRIANÇA> já foi levada para consultar com dentista?

- 01.  Sim
- 02.  Não
- 09.  Não sabe

**Passe para a questão 17H**

16H. Qual o motivo principal de <CRIANÇA> ter sido levado ao dentista?

- 01.  Para aplicação de Flúor e orientação sobre prevenção
- 02.  Devido a presença de cárie dentária
- 03.  Para verificar porque os dentes não estavam nascendo
- 04.  Porque bateu a boca e machucou/quebrou dente
- 05.  outro motivo

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

- 08.  Não se aplica
- 09.  Não sabe

17H. Como você classificaria hoje a saúde dos dentes de <CRIANÇA>?

- 01.  Excelente
- 02.  Boa
- 03.  Razoável
- 04.  Ruim
- 05.  Péssima
- 08.  Não se aplica
- 09.  Não sabe

### BLOCO I - EXAME CLÍNICO DA CRIANÇA

11. Peso 

--	--	--	--	--	--

21. Comprimento 

								.					
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--

cm

31. Perímetro cefálico 

								.					
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--

cm

41. Circunferência da abdominal 

								.					
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--

cm

51. Coleta de sangue da criança?

- 01.  Sim
- 02.  Não

## ANEXO F – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
COMITÊ ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO

*Parecer Nº223/2009*

Pesquisador (a) Responsável: **Antônio Augusto Moura da Silva**

Equipe executora: **Antônio Augusto Moura da Silva, marco Antonio Barbieri, Heloisa Bettiol, Fernando Lamy Filho, Liberata Campos Coimbra, Maria Teresa Seabra S.B. e Alves, Raimundo Antonio da Silva, Valdinar Sousa Ribeiro, Vania Maria de Farias Aragão, Wellington da Silva Mendes, Zeni Carvalho Lamy, Mari Ada Conceição Saraiva, Alcione Miranda dos Santos, Arlene de Jesus Mendes Caldas, Cecilia Claudia Costa Ribeiro, Silma Regina P. Martins, Flávia Raquel F. Nascimento, Marília da Glória Martins, Virginia P.L. Ferriani, Marisa Márcia M. Pinhata, Jacqueline P. Monteiro José S. Camelo Junior, Carlos Eduardo, Martinelli Júnior, Sonir Roberto R. Antonini e Aparecida Yulie Yamamoto**

Tipo de Pesquisa: **Projeto Temático**

Registro do CEP: **350/08** Processo **4771/2008-30**

Instituição onde será desenvolvido: Hospital Universitário, Maternidade Marly Sarney, Clínica São Marcos, Maternidade Benedito Leite, Maternidade Maria do Amparo, Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, Maternidade Nazira Assub, Clínica São José e Clínica Luiza Coelho.

Grupo: **III**

Situação: **APROVADO**

O Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão analisou na sessão do dia **20.03.08** o processo Nº. **4771/2008-30**, referente ao projeto de pesquisa: **"Fatores etiológicos do nascimento pré-termo e conseqüências dos fatores perinatais na saúde de criança: coortes de nascimento em duas cidades brasileiras"**, tendo como pesquisadora responsável **Antônio Augusto Moura da Silva**, cujo objetivo geral é **"Investigar novos fatores na etiologia da prematuridade, utilizando-se abordagem integrada e colaborativa em duas cidades brasileiras numa coorte de conveniência, iniciada no pré-natal"**.

Tendo apresentado pendências na época de sua primeira avaliação, veio em tempo hábil supri-las adequada e satisfatoriamente de acordo com as exigências das Resoluções que regem esse Comitê. Assim, mediante a importância social e científica que o projeto apresenta a sua aplicabilidade e conformidade com os requisitos éticos, somos de parecer favorável à

---

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão  
Rua Barão de Itapary, 227 Centro C.E.P. 65. 020-070 São Luís – Maranhão Tel: (98) 2109-1250  
E-mail cep@huufma.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
COMITÊ ÉTICA EM PESQUISA



realização do projeto classificando-o como **APROVADO**, pois o mesmo atende aos requisitos fundamentais da Resolução 196/96 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde.

Solicita-se à pesquisadora o envio a este CEP, relatórios parciais sempre quando houver alguma alteração no projeto, bem como o relatório final gravado em CD ROM.

São Luis, 08 de abril de 2009.

*João Inácio L. de Souza*  
Prof. Dr. João Inácio Lima de Souza

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa

Hospital Universitário da UFMA

*Ethica homini habitat est*